

Tempo da Farmácia

Dagoberto Carvalho Jr.

Tempo da Farmácia

Memória da Assistência Farmacêutica
na Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco

Recife, 2012

Copyright©2012 by
Dagoberto Ferreira de Carvalho Jr.
Direitos reservados ao autor

Revisão
Cristina Carvalho

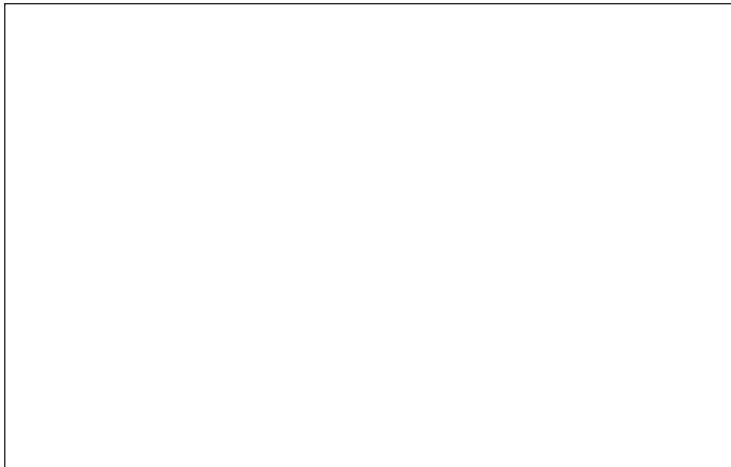
Capa
Zenival Ferraz
(reprodução de Jean-Baptiste Debret)

Fotografias e Ilustrações
Mônica Souza

Editoração Eletrônica / Diagramação

Deusdedith Antônio da Silva
E-mail: deusart@hotmail.com - Fone: (81) 3223.1661

Impressão



O Carlos apressou-se a conduzir o senhor pároco para a botica; fez preparar, com estrépito, flor de laranja e éter... Mas a Amparo achava melhor um cálice de vinho do Porto...

Eça de Queiroz, **O Crime do Padre Amaro**,
Nova Aguilar, Rio de Janeiro, 1997, pp. 278/279

A botica (do Carlos) ficava no Largo da Sé (livro referido), num edifício ainda hoje existente, azulejado exteriormente, com motivos alusivos à autêntica botica que foi. Conforme o costume da época, a botica era também um centro de cavaqueira.

Alfredo Campos Matos,
in **Dicionário de Eça de Queiroz**,
Editorial Caminho, Lisboa, 1988, p.113

Farmácia do Major Selemérico. Onde o cadinho? E, o Chernoviz? O velho Major não aprendeu a manipular o tempo. Da moldura, receita poções de saudade.

Dagoberto Carvalho Jr.,
in **Passeio a Oeiras**,
6^a. edição, Teresina, 2010, p.136

Duas palavras

A metodologia do trabalho passou – inicialmente – por entrevistas de alguns servidores de mais tempo na Assistência Farmacêutica, e de todos os seus dirigentes, desde o Dr. Carlos Ferraz, como “chefe” do setor de medicamentos do Almoxarifado Central da Secretaria Estadual de Saúde; até o Dr. Arimatea Rocha, em sua condição de gerente e – acompanhando a natural evolução administrativa da Casa – superintendente.

Em alguns casos, deu-se a palavra mesmo, a titulares da “chefia”, que de tudo – de seu tempo se lembravam – e quiseram a seu modo, retratar e distinguir colegas de trabalho. Seus feitos e desafios.

Seguiu-se pesquisa documental, em arquivos oficiais e particulares, enriquecida pela iconografia que ilustra as páginas que se seguem, escritas como colaboração à memória farmacêutica de Pernambuco.

Entre os depoimentos, que foram muitos – reconhecida, simbolicamente, a contribuição de todos os que me emprestaram suas lembranças – registro os nomes de Maria José de Melo (Dila) e Carlos Alexandre Silva.

Havendo agradecimentos a expressar assumo o risco de fazê-lo, pelo que devem – a pesquisa e o livro – a Arimatea Rocha, Selma Machado, Silvana Maggi, Guilherme Queiroz e Graça Cruz. Também e, particularmente, à ar-

tista Mônica Souza, com quem dividi o gosto e o cuidado de selecionar fotos e lembranças do tempo farmacêutico resgatado. A todos – e, entre eles, inscrevem-se todos os colaboradores, mesmo – e a cada um, as palavras gastas, porém, reconhecidas que se traduzem por Muito Obrigado.

Sumário

I – O tempo com remédio na farmácia	11
II – Nasce a Assistência Farmacêutica Estadual	17
III – Tempo de Carlos Ferraz	23
IV – O tempo farmacêutico e seus respectivos condutores	33
Paulo Roberto de Menezes Guedes	35
Carlos Alberto Ferraz Vasconcelos	45
Alexandre Magno D' Emery Oliveira Gomes	49
Julieta Cristina Fonseca Nogueira de Araújo	53
Maria José da Silva Pinto Tenório	59
Alexandre Magno D' Emery Oliveira Gomes	67
Márcia Maria Vidal Neves	71
Mônica Maria Henrique dos Santos	79
Edmilson Alves do Nascimento	85
José de Arimatea Rocha Filho	105
V – Uma certeza, na conclusão	143
Anexos	146

I

O tempo com remédio na farmácia

Justamente no ano (16 de agosto de 2011/16 de agosto de 2012), em que o Recife, Nazaré da Mata, Pernambuco e o Brasil celebram o centenário de nascimento do poeta – que apesar de recifense, se dizia por amor, nazareno – Mauro Ramos da Mota e Albuquerque, ocorre ao Dr. José de Arimatea Rocha Filho (piauiense recifensizado que, por coincidência, também morou na cidade de Nazaré da Mata), a brilhante e oportuna ideia de escrever a história do “serviço” que competentemente dirige.

O tempo com remédio na farmácia – capítulo inicial desta Memória da Assistência Farmacêutica na Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco – inclui-se também, até pelo título, de algum modo poético e muito ‘mauromoteano’, entre as justas homenagens que o Ano Jubilar enseja ao poeta de ‘Elegias’ e outras tantas e maravilhosas pérolas do cantor (seu verso é canção) literário brasileiro.

Para os que conhecem o poema “Tempo da farmácia” – onde só não havia remédio para Chronos – e/ou a Farmácia (agora, de Pernambuco), sempre dispondo de alguma fórmula para remediar o tempo ou, as doenças que o fazem mais difícil de vencer, justamente por sua irreversibilidade; e para todos, usuários ou não de medicamentos, vale a pílula dourada da poesia de Mauro Mota, que – quase tudo – cura.

Tempo da farmácia

*As cores nos boiões, calomelanos,
os jacarés das rolhas, elixires,
os chás, o peixe da Emulsão de Scott,
dietas, língua de fora, Chernoviz,*

*o xarope da tosse, a queda, o galo,
o braço na tipóia, a camomila,
a letra do doutor, frascos e rótulos,
o medo de injeções e bisturis.*

*O banco das conversas, as pastilhas
de malva e de hortelã, o mel de abelha,
a cobra na garrafa, o almofariz,*

*o termômetro, a febre dos meninos,
o tempo sem remédio na farmácia,
as doenças da infância, a cicatriz.*

Nazaré da Mata de onde nunca lhe deixou de vir

... dos banguês a doçura dos ares,
pregões de cocada, alfenim, caramelo.
Doçura de mel de engenho com farinha,
das aulas de catecismo, do canto das moças no coro
das novenas,
da flauta de Targino.

Doçura do piano de Celina, tocando valsas vienenses
e valsas de Alfredo Gama,

das tardes de domingo.

Doçura do *Xarope Peitoral Nazareno*,
infalível na cura das tosses
e da tuberculose pulmonar.

II

***Nasce a Assistência Farmacêutica
Estadual***

Assim descreve o Diário Oficial do Estado de Pernambuco, de 26 de abril de 1972, o recebimento de doação da CEME (foto) e sua repercussão, não negligenciado o alcance propagandístico que lhe emprestaram os governos ditoriais da época – sobretudo, o local – associando-a às comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil.



A Fundação de Saúde Amaury de Medeiros recebeu 10 toneladas de medicamentos da Central Nacional para distribuição gratuita entre a população pobre

Continua o jornal:

“Dez toneladas de medicamentos das 77 especialidades destinadas ao Estado de Pernambuco, chegaram ontem ao almoxarifado central da Fundação de Saúde Amaury de Medeiros – FUSAM, enviadas pela CEME – Central de Medicamentos – para distribuição gratuita à população que recebe abaixo de Cr\$ 250,00 mensais.

Distribuídos em toda rede hospitalar do Estado, os produtos serão entregues à população necessitada através das unidades de saúde, mediante prescrição médica, registrada nas fichas de atendimento ambulatorial ou hospitalar.

Os medicamentos CEME destinam-se, em sua fase inicial do Plano de distribuição, aos Estados do Nordeste, sob jurisdição da SUDENE. O lançamento oficial foi realizado no dia 21 do corrente mês, na cidade de Salvador, simultaneamente à distribuição e incorporado às solenidades do Sesquicentenário da Independência do Brasil.

MENSAGEM

Por ocasião do início do projeto, o Governador Eraldo Gueiros Leite enviou ao Presidente Médici a seguinte mensagem: ‘Congratulo-me com V. Excia no início da execução do projeto Nordeste da Central de Medicamentos, cujo alcance social se refletirá em melhoria do nível de saúde do povo nordestino no feliz momento das comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil’.

Ao Dr. Wilson de Souza Aguiar, Presidente da CEME, o governador de Pernambuco enviou palavras de agradecimentos e louvor.

OBJETIVO

O objetivo da Central de Medicamentos, órgão ligado diretamente à Presidência da República, é promover e organizar o fornecimento de medicamentos de uso humano àqueles que, por suas condições econômicas, não podem adquiri-los por preços comuns no mercado.

A CEME utilizará a capacidade de produção dos laboratórios farmacêuticos, públicos e particulares, adequando-a às necessidades do mercado consumidor, incentivando o desenvolvimento da pesquisa científica e fabricação de determinadas linhas de produtos farmacêuticos dentro de sua programação.

Pretende a CEME harmonizar seus Programas e projetos na área de distribuição, com os órgãos públicos e privados empenhados no mesmo objetivo.

PRODUÇÃO

No programa Nordeste, o subsistema de produção, definiu-se: Para quem produzir – população de baixa renda – Cr\$ 0,00 a Cr\$ 250,00 mensais. Meta 1972: 30 por cento da população, Tipo de atendimento: ambulatorial e hospitalar.

Os produtos serão produzidos pelos laboratórios do INPS, Exército, Aeronáutica, Marinha, Ministério da Saúde e os regionais, LAFEPE de Pernambuco, LAFAPI do Rio Grande do Norte e LIF da Paraíba, além do Instituto Vital Brasil.”

Era Secretário de Saúde, o Dr. Fernando Jorge dos Santos Figueira. Sucederam-lhe no comando da pasta estadual – e, portanto, como gestores primeiros e maiores do que viria a ser a Assistência Farmacêutica, desde os seus primórdios – os médicos: Pedro Veloso da Costa, Djalma Antonio de Oliveira, Antonio Wanderley de Siqueira, Arnaldo Assunção Filho e Cyro de Andrade Lima.

III

Tempo de Carlos Ferraz



Carlos Alberto Ferraz Vasconcelos

Abril de 1972 / março de 1990

O tempo encarregar-se-ia de redimensionar as salutares consequências do “presente” federal – abstraiido seu declarado caráter populista – a partir da anexação de estrutura mínima ao Almoxarifado Central da Secretaria Estadual de Saúde, para racionalização da dispensação dos medicamentos recebidos. O fato estava consumado. A boa semente, plantada. Fértil, era a “terra” da semeadura, pela secular carência do povo sofrido, pelo desejo do fruto a sazonar. Já em 2 de maio de 1972, a Fundação de Saúde Amaury de Medeiros (FUSAM/SES) contratou – em cargo comissionado – o farmacêutico

Carlos Alberto Ferraz Vasconcelos, para a chefia de seu Departamento de Material e Patrimônio.

Até o advento do SUDS (Sistema Único Descentralizado de Saúde), depois, SUS (Sistema Único de Saúde), a situação manteve-se incipiente, com um farmacêutico em nível central e dois na área hospitalar: um no Hospital da Restauração e outro no Hospital Psiquiátrico Ulisses Pernambucano (Tamarineira). De “Relatório” da Assistência Farmacêutica, ano de 2002, consta a informação de que “a partir de 1985 ocorreu a contratação de mais dois farmacêuticos para o nível central que, juntamente com os farmacêuticos do extinto INAMPS fizeram a difícil integração entre as ditas Assistências Farmacêuticas Estadual e Federal, quando o Estado recebeu de início três grandes hospitais federais (Barão de Lucena, Agamenon Magalhães e Getúlio Vargas). Consciente, o documento reconhece que nos referidos hospitais “já havia uma estrutura de ‘Farmácia’ com normas técnicas escritas” .

Outro não é o ângulo de visão do farmacêutico Carlos Alberto Pereira Gomes, gerente técnico da Assistência Farmacêutica da Secretaria de Políticas de Saúde, do Ministério da Saúde:

“A Assistência Farmacêutica no Brasil, nas últimas décadas se confundiu com a existência da Central de Medicamentos – CEME e as atividades por ela desenvolvidas, num modelo centralizado de gestão, onde o nível central estabelecia as diretrizes e participava decididamente de suas execuções. Os Estados e municípios brasileiros eram excluídos pra-

ticamente de todo o processo decisório. Ao longo de seus 26 anos de existência a CEME foi o principal ator das ações relacionadas ao medicamento e à assistência farmacêutica no país”¹.

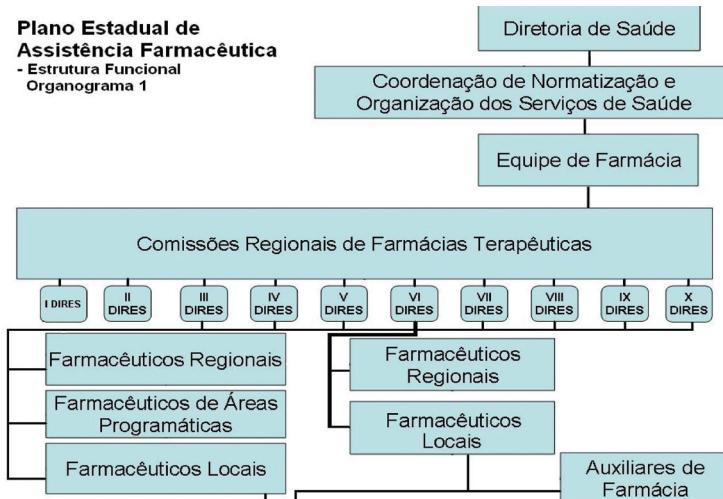
Assim continuariam as coisas, mesmo após o advento do SUS (Lei 8080/90), sobretudo, e de modo particular, em municípios mais pobres e mais distantes das capitais e cidades maiores, onde já se organizavam unidades assistenciais de farmácia. Nas cidades mais distantes dos centros formadores de opinião.

A CEME resistiu ainda sete anos. Substituíram-lhe – com o mesmo propósito de dispensação e renovada disposição de corrigir equívocos e avançar ao encontro dos anseios da sociedade – uma Farmácia Básica e um Programa de Medicamentos Estratégicos, no Ministério da Saúde, para os Estados e municípios à exceção de São Paulo, Paraná e Minas Gerais onde, antecipadamente, já se começara a organizar uma Assistência Farmacêutica nos moldes desejados.

1989 foi ano particularmente importante para nossa história. Em janeiro publicou-se a versão preliminar do “Plano Estadual de Assistência Farmacêutica”, documento basilar para o setor que se organizava, até porque lhe definia funções e estabelecia o primeiro organograma. Era o segundo Governo Miguel Arraes. Na Secretaria de

¹ Gomes, Carlos Alberto Pereira, **A Assistência Farmacêutica no Brasil**, in Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, disponível em www.cgee.org.br/arquivos/rhf-pl-af-carlos-gomes.pdf

Saúde, Cyro de Andrade Lima. Diretor de Saúde – Gilliate Falbo. Na Coordenação Geral, José Luiz Perez; Diretora de Planejamento – Diana Vandilza de Oliveira; Diretor Administrativo – Antonio Laurênia Melo.



Atribuição de Competências

Os setores estratégicos do plano de assistência farmacêutica são o LAFEPE, as farmácias central, regional e local, a equipe central de farmácia, farmacêuticos regionais e locais, auxiliares de farmácia e comissões regionais de farmácia e terapêutica, com as seguintes atribuições:

LAFEPE

Produção, compra e controle de qualidade dos seus produtos e dos medicamentos adquiridos de acordo com a padronização e programação anual.

FACEN

Armazenamento e distribuição dos medicamentos. Como não exerce função de dispensação, caracteriza-se como uma central distribuidora e não como farmácia.

Por esta razão, deverá ter sua denominação corrigida para Central Distribuidora de Medicamentos de Pernambuco (C.D.M./PE).

É também de sua responsabilidade a consolidação dos pedidos de compras que deverão em seguida, ser levadas a apreciação da equipe de farmácia da Diretoria de Saúde.

Compete-lhe ainda a remessa de amostras dos lotes de todos os medicamentos, para que o LAFEPE e a Faculdade de Farmácia realizem o controle de qualidade.

Farmácias Regionais

Devem igualmente ser estruturadas como distribuidoras regionais de medicamentos, isoladas do almoxarifado regional, física e funcionalmente.

Administrativamente subordinadas às DIRES e operacionalmente ligadas a C.D.M./PE, deverão assumir as funções de armazenamento regional e distribuição às Unidades de Saúde, consolidar e encaminhar as programações à C.D.M./PE; supervisionar e acompanhar as unidades.

Farmácias Locais

Responsáveis pelo armazenamento e dispensação de medicamentos necessários à clientela das Unidades de Saúde.

Equipe Central de Farmácia

É de sua competência supervisionar todas as etapas do processo de compra, armazenagem, distribuição e dis-

pensação de medicamentos e tarefas afins do profissional farmacêutico e dos auxiliares de farmácia das áreas programáticas (I Região), e das Unidades de Saúde pertencentes a cada região.

É também responsável pela consolidação da programação anual de medicamentos para o nível regional.

Farmacêutico Local

Responsável pela manutenção e operacionalização adequada dos processos de armazenagem e dispensação dos medicamentos em sua Unidade de Saúde, como também pela elaboração da programação anual dos produtos necessários a sua unidade e atividades afins do profissional.

Auxiliar de Farmácia

Responsável pelo armazenamento e dispensação dos medicamentos de sua Unidade de Saúde, assim como pela elaboração do programa anual de seus medicamentos nas unidades de menor porte, com supervisão dos farmacêuticos regionais.

Comissões Regionais de Farmácia e Terapêutica

Compete-lhes fornecer subsídios, adquiridos mediante a utilização prática de padrões, normas e instrumentos de programação, para avaliação e aperfeiçoamento do plano.

Do ponto de vista de recursos humanos especializados, há a registrar nesse tempo de duras conquistas o primeiro concurso público para farmacêuticos, no Estado – 1990 –, quando foram nomeados quarenta profissionais para a rede ambulatorial administrada pela FUSAM. Em 1993 – de acordo com o ‘Relatório’ antes referido – “foi ampliado o

número de profissionais farmacêuticos e ocorreu mudança no organograma da Secretaria de Saúde, quando a Assistência Farmacêutica passou a ser subordinada à Diretoria de Saúde” . Um primeiro grande reconhecimento. Na ‘Saúde’, o que sempre devia ter sido da ‘Saúde’.

Situada a questão na Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco – foco do interesse da história a contar e de minha vivência, enquanto responsável pelo trabalho de seu resgate – impõe-se o nome do Dr. Carlos Alberto Ferraz Vasconcelos na condição de fundador do ‘Serviço’, como um todo. O Departamento de Material e Patrimônio englobara o Almoxarifado Central e incluía a Farmácia, como embrião da Assistência Farmacêutica que o momento já, então, insinuava como necessária; e a celeridade do tempo e das conquistas sociais, em pouco, passariam a exigir. No ano seguinte, cinde-se o Departamento, com a separação formal do termo “Patrimônio” e independência prática, do “Almoxarifado” . Dr. Carlos Ferraz permanece no comando do Departamento de Material que, em 1989, se divide em Diretoria Executiva de Terapêutica e Farmácia, e Central de Distribuição de Medicamentos de Pernambuco, sediados – os dois – em prédio da Avenida Norte, a partir daí, associado à Farmácia e sua história em Pernambuco.

Compromisso e zelo que se tornariam características do diretor-fundador, onde quer que o tenha levado o exercício profissional. Ontem, na Secretaria Estadual de Saúde, hoje – e desde que a deixou – no IMIP (de início, Instituto de Medicina Infantil de Pernambuco; depois e, sempre, Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira). Observação que não escapou à professora Ana Rodrigues

Falbo, ao agradecer-lhe – em tese de doutorado à Escola Nacional de Saúde Pública, do Centro de Pesquisas Ageu Magalhães (Fundação Oswaldo Cruz), “por seu trabalho eficiente, garantindo a presença de medicamentos para todas as crianças hospitalizadas no IMIP” .

Sempre atento, o Dr. Carlos.

IV

***O tempo farmacêutico e seus
respectivos condutores***



Paulo Roberto de Menezes Guedes

Março de 1990 / março de 1991

Primeiro ocupante da nova Diretoria Executiva de Terapêutica e Farmácia da SES/PE, o médico Paulo Guedes dirigiu-a de março de 1990 – Governo Carlos Wilson Campos – demorando-se na função até 20 de março de 1991, conforme documento transscrito, assinado pelo dermatologista que viria a ser titular, na mesma Assistência Farmacêutica, da Comissão/Comitê de sua especialidade. Foi Secretário Estadual de Saúde, na época estudada, o Dr. Cláudio de Carvalho Lisboa e Secretário Executivo de Saúde, Dr. Carl Roichman.

A Diretoria funcionou precariamente, no endereço conjunto da Avenida Norte, a que já se fez referência e

sediava a Central de Distribuição de Medicamentos de Pernambuco e o Programa Nacional de Imunizações, do Ministério da Saúde. Com relação ao tempo e espaço transicionais INAMPS/Estado, alguns depoimentos referiram na CDM, a presença e participação do farmacêutico Mauro Pastick.

Pelo interesse histórico, reproduzimos documentos da época:



SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO
FUNDAÇÃO DE SAÚDE AMAURY DE MEDEIROS — FUSAM

DIRETORIA EXECUTIVA DE TERAPÉUTICA E FARMÁCIA

RELATÓRIO DE GESTÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA DE TERAPÉUTICA E FARMÁCIA. — PÉRIODO DE ABRIL/90 A MARÇO/91.

— A D.E.T.F. tem como finalidade a implantação e operacionalização do Plano de Assistência Farmacêutica do Estado de Pernambuco.

— Para alcançar esta meta foram priorizados os seguintes itens:

1 - Infraestrutura Física:

- a) Complementação das obras do piso da CIM;
- b) Colocação de grades para isolar a área de estoque de mercadorias da CIM;
- c) Implantação da Divisão de Farmácia da I DIRE, através da separação física da Farmácia e Almoxarifado, além de lotação de pessoal e transferência de equipamentos da extinta CIM-INAPS.

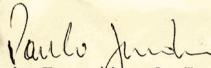
2 - Atividades Específicas:

- a) Instituídas novas padronizações de medicamentos, material de PENSO, Laboratório e Odontológico;
- b) Elaborada programação para dispensação ambulatorial de medicamentos com base em critérios epidemiológicos e de produtividade;



- c) Iniciado processo de informatização da CDM através da transferência de micro computador da Fitoterapia para CDM com apoio da Divisão de Organização e Métodos e Diretoria Executiva de Informática;
- d) Lotação de mais um farmacêutico na CDM visando o seu funcionamento em 2 horários (manhã e tarde);
- e) Instituição do Programa de Medicamentos Especiais na Divisão de Farmácia da I DIRES.

Recife, 12 de março de 1991


Diretoria Executiva de Terapêutica e Farmácia
PAULO ROBERTO DE MEHEZES GUEDES
Diretor



SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO

- PROGRAMAÇÃO DE MEDICAMENTOS DE
USO AMBULATORIAL PARA 1991

- DOCUMENTO ELABORADO PELA DIRE-
TORIA EXECUTIVA DE TERAPÊUTICA
E FARMÁCIA

- DIRETOR DE ASSISTÊNCIA À
SAÚDE: Carl Roichman
- DIRETOR: Paulo Roberto
de M. Guedes
- GERENTE DE PROGRAMAÇÃO E
CONTROLE: Sérgio de Oliveira
- GERENTE DE PADRONIZAÇÃO: Eli-
da Alencar
- GERENTE DA CENTRAL DE DISTRI-
BUÇÃO DE MEDICAMENTO: Elia-
n e Queiroz Melo
- COLABORAÇÃO: Regina Celi Bri-
to - Ludwig Yamamoto



SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO

PROGRAMAÇÃO DE MEDICAMENTOS PARA 1991.

Considerando-se que uma das principais funções da DETF é a de desenvolver, implantar, coordenar, avaliar e aperfeiçoar o Plano de Assistência Farmacêutica do SES/PE, os integrantes da mesma na atual gestão, julgaram que, entre as várias definições apontadas no referido plano, era importante a elaboração de uma programação de medicamentos baseada em critérios racionais com a finalidade de facilitar o planejamento setorial, e, ao mesmo tempo avaliar as reais necessidades de medicamentos da população atendida na rede da SS/FUSAM, dentro do SUS/PE, já que a programação das outras instituições está sendo feita por seus departamentos competentes.

Uma das grandes dificuldades enfrentadas pela CDM da SS/FUSAM é que a distribuição de medicamentos é feita através dos pedidos das DIRES mensalmente, os quais são elaborados, com critérios pouco claros, sem avaliação dos estoques disponíveis, consumo médio, prazo de validade, necessidades regionais específicas, além da falta de supervisão direta às unidades de dispensação. O objetivo da atual programação é tentar suplantar a falta de observação dos critérios citados, além de facilitar o trabalho da CDM através do envio trimestral de medicamentos básicos para as DIRES, baseadas nas conclusões da observação do perfil do atendimento traçado a partir de informações fornecidas pelas DIRES.

Para tanto foi enviado para as DIRES(1º a 10º) um questionário a ser respondido onde se solicitava o levantamento de 30 dias de atendimento dos Hospitais Regionais e Centros de Saúde locais, além de dados coletados por esta Diretoria jun



SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Pág - 02

to a entidades como o CISAM e IMIP e trabalhos realizados pela SS/FUSAM para levantamento de registros de morbidade. Foi também de grande utilidade um trabalho elaborado pela Diretoria de Saúde entre 1985 - 88 denominado "subsídios para a padronização de medicamentos na rede ambulatorial" que facilitou em muito o presente estudo dado exiguidade do tempo e o pouco pessoal disponível para sua realização.

Dos Hospitais consultados da I DIRES, houve resposta do HBL,U. M. Bandeira Filho e U.P. Helena Moura, sendo que os dados fornecidos por esta última foram de grande utilidade tendo em vista a excelente organização do seu arquivo médico. Quantas as outras DIRES das 9 (nove) consultadas, 5(cinco) forneceram os dados solicitados a esta Diretoria para elaboração da programação para 1991.

De posse dos dados fornecidos e compilados, verificou-se que só houve condições para utilização dos registros de Clínica Médica e Pediatria, devido a imperfeições verificadas nos dados recebidos.

Na área de Pediatria, foram levantados os diagnósticos de 6126 atendimentos e na de Clínica Médica 2321 atendimentos. Foram padronizadas condutas levando-se em consideração aquelas preconizadas pelos programas do Ministério da Saúde além do perfil de fornecimento de medicamentos por parte de CEME nos últimos anos. Isto resultou em uma relação de medicamentos padronizados para uso ambulatorial elaborado com o intuito tanto de facilitar a elaboração dos pedidos por parte dos postos e centros de Saúde, baseando-se na sua produção de consultas das áreas cidades, além de facilitar o controle por parte das DIRES de sua utilização, já que o consumo poderá ser aferido através da produção de consultas. Caberá as DIRES a divulgação das condutas'



SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Pág - 03

padronizadas e dos medicamentos disponíveis para uso ambulatorial.

Considerando que o Plano Plurianual do Ministério da Saúde prevê o atendimento de medicamentos básicos para 80% da população que recorre aos serviços públicos de Saúde em 1995, planejou-se inicialmente o atendimento a 100% dos casos atendidos em ambulatório na área de Pediatria que além de ser a mais crítica, o cumprimento da meta é facilitado pelo perfil dos casos em sua maioria de doenças agudas, o que facilita a determinação da dose e duração média do tratamento. Já na área de Clínica Médica, onde foi possível planejou-se o atendimento a todos os casos previstos, com exceção de doenças crônicas onde foram estabelecidas metas baseadas no fornecimento histórico de medicamentos por parte da CEME e capacidade de aquisição de medicamentos pela SS/FUSAM. No caso específico de parasitoses foi utilizado um levantamento realizado pelo LACEN DE 10.235 parasitológicos de fezes na Rêde de Saúde do Estado em 1989.

A implantação do sistema de fornecimento através de programação possibilitará um consumo mais racional de medicamentos; a uma previsão antecipada de compra quando se verificar que os estoques da CDM não são suficientes para a próxima liberação trimestral, dando tempo para que o processo licitatório e /ou aquisição a laboratórios oficiais transcorra sem contratemplos; não impede que as DIRES solicitem cotas maiores, desde que demonstrem que vem atendendo a mais do que o previsto, já que as cotas são liberadas em percentuais relativos a previsão do atendimento naquele período, baseado no número de atendimento dos anos anteriores.



SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Pág - 04

Este é um sistema a ser implantado inicialmente em área limitada, colhendo-se os subsídios necessários para a implantação em todo o Estado através da observação, controle e avaliação da área piloto.

Em anexo estão as tabelas com as quantidades necessárias para dispensação ambulatorial durante 1 ano, e relação de medicamentos padronizados para uso ambulatorial. Os medicamentos relacionados, mas que não foram utilizados nas tabelas, serão fornecidos através de percentual fixo da demanda prevista - Ex. - Monossulfiran - 2% da demanda prevista de consultas já que foi utilizado o Benzoato de Benzila como padrão.



Carlos Alberto Ferraz Vasconcelos

Março de 1991 / junho de 1992

Volto o Dr. Carlos Ferraz ao comando, como Diretor Executivo de Terapêutica e Farmácia – 21 de março a 10 de outubro de 1991 – e Diretor da Assistência Farmacêutica, entre a segunda data e 6 de junho de 1992. O mesmo profissional, a mesma dedicação, alteradas apenas, as designações administrativas da Farmácia.

Paralela e complementarmente à ação do Dr. Carlos Ferraz, há a referir-se e registrar o trabalho da farmacêutica Eliane Maria de Queiroz Bandeira de Melo, profissional das mais destacadas no processo de definição e implantação – pela e para a classe – de espaços e equipamentos no con-

texto da assistência farmacêutica estadual. Notadamente, no que respeita à Farmácia Hospitalar.

Graduada em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Federal de Pernambuco, 1974, Eliane Bandeira é farmacêutica do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira e da Auditoria Técnico-Científica do Sistema Único de Saúde. Títulos de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Estratégica da Saúde – Condições de Trabalho e Desempenho Profissional: O Caso do Serviço de Auditoria no Núcleo do Ministério da Saúde de Pernambuco. 2005-2006, Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, Brasil; e em Farmácia Hospitalar para o Controle de Infecção – “Reestruturação da Farmácia para o Controle da Infecção Hospitalar”. 1985-1986, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil; Aperfeiçoamento em Farmácia Clínica, VIII Curso Latino Americano de Farmácia. 1991. Universidad de Chile – Facultad de Ciencias Químicas y Farmacêuticas, Santiago de Chile, Chile. Mestre em Saúde Materno Infantil – “Avaliação do grau de implantação do ambulatório pré-natal de alto risco em um centro de referência para a atenção à saúde da mulher, na cidade do Recife”. 2007-2009, Escola de Pós-Graduação em Saúde Materno Infantil do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira/IMIP/PE, Brasil.

Sobre sua participação na memória que se registra, lembra Dra. Eliane Bandeira ter sido “em 1989 convidada pelo Dr. Humberto Antunes para gerenciar a Central Distribuidora de Medicamentos. mediante cessão (do INAMPS, a que pertencia) à Secretaria Estadual de Saúde. Minha ida

– enfatiza – foi mediante cessão por tempo determinado tanto é que voltei em 1995 ao hoje Ministério da Saúde. Quando Dr. Carlos Ferraz assumiu o Departamento de Assistência Farmacêutica da SES, em 1991, acolheu a minha ideia de fortalecer a farmácia hospitalar, acatando a sugestão de realizar concurso para farmacêuticos dos hospitais administrados pelo Estado. Ele tinha uma visão voltada para o fortalecimento da profissão e viabilizou todas as iniciativas para o que hoje está virando história” Dizendo-se feliz com os acontecimentos para os quais contribuiu e de que é testemunha, concluiu comprometendo-se a “tudo fazer pela profissão”.

Diario de Pernambuco,
de 21 de setembro de 1986

Hospital valoriza Farmácia

Terá inicio amanhã, prosseguindo até o dia 26, o I Curso de Atualização em Farmácia Hospitalar, promovido pelo Centro de Estudos do Hospital Barão de Lucena – CEAP. Segundo a sua coordenadora, Eliane Queiroz Bandeira, o curso é para reciclar profissionais farmacêuticos que lidam diariamente com assuntos inerentes à atividade. Para ela, o curso é de grande importância, uma vez que não existe na Universidade a Cadeira de Farmácia Hospitalar, daí haver necessidade de se buscar experiências através de cursos, seminários ou palestras.

O curso, que será realizado no auditório do Hospital Barão de Lucena, com inscrições gratuitas, está aberto a farmacêuticos hospitalares e de posto de saúde, profissionais de enfermagem e estudantes. Terá ainda debate com profissionais das Universidades Federal do Rio Grande do Norte, do Hospital Universitário daquele Estado e do Rio Grande do Sul.

Serão abordados os temas “Farmácia hospitalar; Farmácia clínica”; “A Farmácia no controle da infecção: Uso de materiais descartáveis”. Na sexta-feira, dia 26, haverá palestra, às 14 horas, sobre o uso de materiais descartáveis e esterilização pelo óxido de etileno.

Para Eliane Queiroz Bandeira o I Curso de Farmácia Hospitalar, “com certeza trará grandes benefícios para os profissionais farmacêuticos e daí virão outros eventos para suprir nossas deficiências na área”.



Dra. Eliane Bandeira no I Congresso Brasileiro de Farmácia Hospitalar. São Paulo, 14 a 16 de outubro de 1996, ocasião em que foi fundada a Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar



Alexandre Magno D'Emery Oliveira Gomes

Junho de 1992 / maio de 1994

Foi diretor da Assistência Farmacêutica da SES/PE, entre junho de 1992 e 31 de maio de 1994 – referido seu tempo de comando à administração da Secretaria, pelo médico Danilo Lins Cordeiro Campos – o Dr. Alexandre D'Emery.

Entre suas realizações há a considerar como principais, a definição de novo espaço para a Diretoria de Assistência Farmacêutica – ainda em condições que muito deixavam a desejar – construção mais recente, em terreno de fundo do prédio da Secretaria de Saúde, limitado por “rua” interna, onde depois funcionou a DST/AIDS e, hoje, é depen-

dência administrativa do LACEN (Laboratório Central); o estabelecimento do primeiro cadastro de pacientes da Farmácia – como identificada, ontem e hoje, a própria Assistência Farmacêutica – e a manutenção do trabalho de criação dos Protocolos Clínicos. À época, a Assistência Farmacêutica englobava os setores de Material Penso e Órteses e Próteses.

Coube também, ao Dr. Alexandre D'Emery levar de dependências precariamente adaptadas do velho e desativado Hospital Pedro II, para a Farmácia Central, na Avenida Norte, a distribuição – originária do antigo INAMPS – de alguns medicamentos para Hepatite e do Hormônio do Crescimento. Trabalhava decerto, com o protótipo do que viria a ser a conhecida Farmácia de Medicamentos Excepcionais, de designações tão alteradas, ao longo do tempo, e relevantes serviços ao SUS. Ela voltaria – unificada e redimensionada – ao Pedro II, depois de outro heroico tempo de resistência no Hospital Getúlio Vargas, como se vocacionada, mesmo, a espaços mais nobres e condizentes com seu destino médico-assistencial.

Prenunciando a importância, que no futuro, teria a tão propalada e defendida descentralização da Assistência Farmacêutica, realizou – a Diretoria – palestras em Petrolina, Garanhuns, Caruaru, Limoeiro e Timbaúba.

Portaria nº 487 - O SECRETÁRIO DE SAÚDE, no uso das atribuições que lhe confere o Decreto nº 15.315 de 10.10.91, publicado no D.O. 11.10.91, RESOLVE: designar a servidora ELIANE MARIA DE QUEIROZ BANDEIRA DE MELO, Farmacêutica, mat. nº 04.120.769/INAMPS, para exercer a Função de Chefe da Divisão de Farmácia Hospitalar do Departamento de Assistência Farmacêutica da Diretoria de Assistência à Saúde, Nível Central, Símbolo FDI-1, a partir da vigência do Decreto acima referido.



Seminário de Farmácia Hospitalar realizado na administração Alexandre D'Emery, na foto, ao lado da Dra. Eliane Bandeira

DIARIO DE PERNAMBUCO

€ 2 • Recife, sábado, 23 de janeiro de 1993

PTV U DEBATE

INFECÇÃO +

O PERIGO QUE RONDA OS HOSPITAIS

Nesta segunda-feira, 25 de janeiro, às 9 da noite, a TV UNIVERSITÁRIA - CANAL 11 estará debatendo a infecção hospitalar. Controle, incidência, riscos, diagnóstico, fiscalização, legislação etc. Participação de Edmundo Machado Ferraz, Guilherme Robalinho, Helena Suely Torres D'Albuquerque Coelho e Eliane Bandeira. Programa ao vivo, apresentado por José Pimentel e com os telespectadores também participando através do telefone 2222568.

ASSISTA, DISCUTA E PARTICIPE!
APOIO DIARIO DE PERNAMBUCO

Publicidade que se autodefine



Julieta Cristina Fonseca Nogueira de Araújo

Junho de 1994 / janeiro de 1995

De 1º de junho de 1994 a 15 de março de 1995, exerceu a gerência do Departamento de Assistência Farmacêutica, da Diretoria de Assistência à Saúde, a Dra. Julieta Cristina Fonseca Nogueira de Araújo. A seu tempo administrativo na Assistência Farmacêutica, correspondem, no comando da Secretaria Estadual de Saúde, os médicos Danilo Cordeiro Campos, como titular da pasta e Alexandre Bezerra de Carvalho, como secretário adjunto.

Com os cursos de especialização em Administração de Serviços da Saúde (1980) e Biologia dos Fungos, 1999, ambos pela Universidade Federal de Pernambuco e larga

experiência como farmacêutica na rede privada, Julieta Araújo participou da Diretoria do Sindicato dos Farmacêuticos desde 1978, como suplente e devido a baixas por motivos diversos, chegou ao cargo de presidente do sindicato, em 1983/84.

Dirigiu a Assistência Farmacêutica em tempo ainda difícil, até do ponto de vista operacional, quando tinha o gabinete – na sede da SES – dividido com o Dr. Moacir Novaes. Constituía, ainda, o Departamento, o Almoxarifado, depois denominado Central de Distribuição de Medicamentos, na Avenida Norte – construído e equipado para a finalidade – onde trabalhava parte de sua equipe. Tanto a gerência do Departamento de Assistência Farmacêutica, quanto a Gerência de Apoio ao Diagnóstico, eram subordinados à Diretoria de Assistência a Saúde, dirigido pelo médico ginecologista Dr. José Cursino. Na Farmácia Central, contou o decisivo apoio das equipes de coordenação representadas pelos farmacêuticos, Drs. Sérgio Oliveira, Eliane Bandeira de Melo, Élida Maria Arruda, Maria da Conceição Moura, e equipes formadas pelas Dras. Cláudia Maria Lavra Jacques, Márcia Regina Arruda, Alcidésia Barbosa e Olga Vaz.

De 1994, é a transferência, para o Hospital Getúlio Vargas, da dispensação de medicamentos excepcionais, para lá deslocando-se – então – as Dras. Cláudia Lavra e Olga Vaz. Também tiveram seu tempo de HGV (Farmácia de Excepcionais), as farmacêuticas Diana Sá e Taciana Jácome e a assistente social Fátima Souza, que voltaria à AF – já como Superintendência – para gerenciar o Serviço Social.

Lembra Dra. Julieta, que uma das suas primeiras preocupações, quando assumiu a Farmácia Central – como então se chamava a Assistência Farmacêutica – foi quanto a real situação do Estado no atendimento à Atenção Básica. Solicitou à equipe de coordenadores um relatório logístico estadual, que constatou abastecimento, para seis meses, de apenas 10% da demanda anual. Colocando o cargo à disposição, conseguiu a adoção de medidas emergenciais para aquisição de vários medicamentos. Minimizou o risco de desabastecimento com a compra de alguns itens em outros Estados, diante das dificuldades dos laboratórios industriais locais para atender a demanda, por alegados atrasos no recebimento de princípios ativos, impedindo a produção dos produtos solicitados.



*Julieta Nogueira em Curso de Capacitação que realizou.
Hotel do Sol, Recife*

Promoveu supervisão nas farmácias da rede estadual, sempre voltada à orientação e consequente “otimização” do serviço de assistência farmacêutica, aproximando a equipe de nível central com equipes de atenção básica; minimizadas assim as ocorrências de desinformação do sistema e a falta de abastecimento.

Acompanhava – enfatiza a gestora – mensalmente as reuniões das coordenações, onde as unidades farmacêuticas informavam suas necessidades administrativas, de logística, de pessoal e patrimonial.

Participava direta e diariamente do atendimento aos pacientes que solicitavam medicamentos da listagem de excepcionais, do Ministério da Saúde, e demais pedidos extras, para as respectivas licitações.

Organizou dois simpósios de interesse para sua categoria profissional, realizados nos Hotéis do Sol e Barramares, direcionados à assistência farmacêutica, com participação de vários municípios da área metropolitana, do agreste e sertão do Estado.

Entre seus depoimentos, para esta memória, o de haver representado o Estado de Pernambuco em Congresso de sindicatos farmacêuticos (Brasília). Participou também de Congresso da FENAFAR em Florianópolis, Santa Catarina e de Biotecnologia, em Atibaia, São Paulo; oportunidades para diálogos com representantes do Ministério da Saúde e de diversos Estados, bem assim, “com orientadores e palestrantes”.



*Mesa diretora de evento científico da Assistência Farmacêutica,
ao tempo da Dra. Julieta Nogueira*



*Julieta Nogueira na entrada do almoxarifado da Farmácia
Central – Avenida Norte, Recife*



Maria José da Silva Pinto Tenório

Janeiro de 1995 / dezembro de 1998

Dra. Maria José da Silva Pinto Tenório, farmacêutica-bioquímica pela Faculdade de Farmácia da UFPE, turma de 1972, assumiu o Departamento de Assistência Farmacêutica, da Secretaria Estadual de Saúde (símbolo FDS-1), em janeiro de 1995, ato oficializado pela Portaria 020, D. O. de 20 daquele mês. No mesmo ano, o Departamento, pela complexidade das atividades que passou a desenvolver foi elevado a Diretoria Executiva de Assistência Farmacêutica. Grande responsável pelos ditos sucessos, Maria José Tenório manteve-se como Diretora, através do Ato nº4683, publicado no Diário Oficial do Estado de 07.10.1995. Exerceu o cargo até 1º de janeiro de 1999.

É especialista em Saúde Pública, pela FIOCRUZ, 1990; Relações de Trabalho e Negociação Coletiva, UPE, 1992; Fitoterapia, UPE, 1974 e em Administração de Sistema Integral de Medicamentos Essenciais, Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), 1976. Servidora estatutária da SES.

A Diretoria Executiva que, em seu tempo, funcionava em pequena sala térrea do prédio central da Secretaria Estadual de Saúde – vizinha às Divisões de Saúde da Mulher e da Criança – era subordinada à Diretoria de Assistência à Saúde, dirigida pelo médico Antonio Mendes, no período em que o Secretário de Estado, foi Dr. Jarbas Barbosa; e pelo Dr. Humberto Antunes, ao tempo do Secretário Gilliat Falbo.

Os Departamentos e Divisões que a constituíam, Departamento de Farmácia Hospitalar, Medicamentos Excepcionais, Abastecimento e Controle e Avaliação, foram ocupados, respectivamente, pelas Dras. Márcia Vidal, Selma Machado, Élida Arruda e Olga Lima. As Divisões foram gerenciadas pelas farmacêuticas Alcidésia Barbosa, Programação de Medicamentos; Maria Nazaré Smith, Controle de Estoque; e Cláudia Lavra, Dispensação de Medicamentos Excepcionais. Contava ainda com o apoio de farmacêuticos da rede hospitalar do Estado, de universidades e dos municípios. Também, de residentes em Saúde Coletiva e estagiários.

Em 1995, a Relação de Medicamentos Excepcionais contemplava apenas 15 itens, alcançando no final de sua gestão, 53 itens. A dispensação funcionava no Hospital Getúlio Vargas, também em acomodações inadequadas para atender os usuários, inclusive portadores de patologias renais crônicas.



Junho de 1995

Foram elaborados e implantados os Protocolos Clínicos estaduais, com o apoio dos médicos integrantes de alguns serviços em funcionamento nos hospitais públicos.

O processo logístico de abastecimento foi realizado através de programação que avaliava a necessidade da população, consideradas as doenças raras já cadastradas e os recursos disponíveis. Assim, consolidava-se e realizava-se processo licitatório para seis meses; avaliado o estoque mínimo para reposição no período correto. Isso mantinha o tratamento contínuo e o acesso imediato do usuário, dependia apenas que a documentação atendesse aos protocolos. Vale salientar que nessa época, a maioria das pessoas não tinha – sequer – informações sobre direito a medicamentos de alto custo. Ocorriam também atrasos, devidos a dificuldades de aquisição; desde impugnações de

processos de licitação, à falta de matéria prima na Indústria, dificultando o abastecimento.

A Divisão de Programação elaborava o planejamento anual de medicamentos para portadores de tuberculose e hanseníase, para a Central de Medicamentos (CEME), depois desativada através do Decreto nº 2.283 em 24/07/97. A outros medicamentos essenciais a população não tinha acesso regular.

A transição desse processo ocorreu entre 1997 e 1998, quando foi criada uma Câmara Técnica para definir a Política de Medicamentos no Brasil, com a participação da Diretoria Executiva de Assistência Farmacêutica da SES/PE. Em 1997 foi implantado o Programa de Farmácia Básica MS, destinado a municípios com população igual ou inferior a 21.000 habitantes, segundo o censo do IBGE/1996. Medicamentos adquiridos e distribuídos pelo Ministério da Saúde, com entrega trimestral.

Ocorreram também atividades de valorização dos servidores do Estado e Municípios, com a Capacitação de Farmacêuticos no I Curso de Aperfeiçoamento e Planejamento de Medicamentos; e seminários em Fitoterapia e capacitação de equipes da Assistência Farmacêutica dos municípios, através do método de construção coletiva em Logística da Assistência Farmacêutica, nas 10 Regiões de Saúde do Estado de Pernambuco.



I Seminário Nordestino de Plantas Medicinais,
1 a 3 de Maio de 1997.

Entre outras conquistas citem-se a criação, em 1998, da 1^a Residência Farmacêutica no Brasil, com o título “Planejamento e Gestão de Serviços Farmacêuticos”, campo de atuação no Hospital da Restauração, com duas vagas, coordenada pela Dra. Diana Guerra. Conteúdo programático elaborado por farmacêuticos de vários serviços e da universidade: Dra. Maria José Pinto Tenório (Diretora Executiva de Assistência Farmacêutica, SES/PE), Dra. Veridiana Ribeiro (Hospital das Clínicas), Dra. Ivone Santos (Professora Doutora do Instituto de Antibióticos da UFPE), Dra. Miracy Muniz de Albuquerque (Professora Doutora da Faculdade de Farmácia da UFPE) e Dra. Diana Guerra (Servidora do HR).

Para avaliação de seus trabalhos e troca de experiências, participou Maria José Tenório, ativamente, de reuniões interestaduais e nacionais, para discussão do acesso da população ao medicamento, de cujos debates resultou em 30 outubro de 1998, a Portaria nº 3.916, da Política Nacional de Medicamentos, seus princípios e diretrizes. Dessa gestão da Diretoria Executiva de Assistência Farmacêutica, é raro documento (conservado e atualizado, para a época) que trata do “Sistema Operacional do Programa Estadual de Medicamentos Excepcionais”, publicado ao tempo do Secretário Gilliat Hanois Falbo Neto; sendo Secretário Adjunto, Antonio Carlos Santos Figueira e Diretor de Saúde, Humberto Maranhão Antunes. Participaram da elaboração, as farmacêuticas: Maria Selma Lopes Machado, Márcia Maria Vidal Neves e Cláudia Maria Lavra Jaques; e os médicos: Gustavo Caldas (endocrinologista do Hospital Agamenon Magalhães), Marcelo Pontual (nefrologista do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco), Maria Lúcia Brito (neurologista do Hospital da Restauração), Nair Cristina de Almeida (endocrinologista do Hospital dos Servidores do Estado) e Thereza Selma Soares (endocrinologista pediatra do IMIP e HAM). Apoio técnico (criação e digitação), Divaldo Ferreira. O documento explicita agradecimentos aos Drs. Elcy Falcão (endocrinologista de crianças e adolescentes do HC/UFPE e HR) e Victorino Spinelli (hepatologista do HC/UFPE e Hospital Barão de Lucena), “pela contribuição e incentivos na organização dos protocolos (estaduais) de medicamentos excepcionais”.

Foram, então, elaborados e implantados os primeiros Protocolos Clínicos estaduais – com o apoio dos médicos

dos Serviços envolvidos, enfatizou em depoimento, Dra. Maria José – e definidas as Comissões Estaduais de Farmácia e Terapêutica, elencadas em documento da época, que estabelecia dias e locais de seu funcionamento:

COMISSÕES DE FARMÁCIA E TERAPÊUTICA

As comissões de Farmácia e Terapêutica são formadas por médicos especialistas e farmacêuticos das unidades de Saúde do Estado.

Endocrinologia

Comissão do Hormônio de Crescimento

- PAM-CENTRO
- DATA -última sexta-feira do mês

Comissão de Metabolismo Ósseo

- HOSPITAL DO IPSEP
- DATA - terceira sexta-feira do mês

Comissão da Puberdade Precoce

- HOSPITAL DA RESTAURAÇÃO
- DATA - segunda sexta-feira do mês

Neurologia

Comissão da Esclerose Múltipla

- HOSPITAL DA RESTAURAÇÃO
- DATA - todas às segundas-feiras

Dermatologia

- CISAM
- DATA- última quarta-feira de cada mês



Alexandre Magno D'Emery de Oliveira Gomes
Janeiro de 1999 a maio de 2000

Voltou o Dr. Alexandre D'Emery, ao agora Departamento Executivo de Normatização, Padronização e Assistência Farmacêutica – para um segundo período administrativo – em 12 de janeiro de 1999, concluindo-o em 15 de maio do ano seguinte. Para a farmacêutica Diana Marques de Sá, que já integrava o quadro funcional do Departamento, “houve substancial aumento no volume de trabalho administrativo em virtude da descentralização de ações para os hospitais; pela sua responsabilização com aquisição e entrega de medicamentos de oncologia; pela implantação da sistemática

de Autorização de Procedimentos de Alta Complexidade (APAC's), para todos os medicamentos excepcionais". E, complementa a Dra. Rosaly Guimarães - da mesma equipe em que formavam ainda Márcia Vidal, Selma Machado, Alcidésia Barbosa e Olga Lima – muito colaborou na “elaboração de diagnóstico para subsidiar a implementação da (então) nova política de Assistência Farmacêutica, definida pela Portaria MS/GM nº 3.916/98. No processo foi feita a coleta dos termos de adesão dos municípios ao Plano Estadual de Assistência Farmacêutica Básica, requisito indispensável para a qualificação dos mesmos, ao Incentivo à Assistência Farmacêutica Básica, previsto na Portaria MS/GM nº 176/99”.

Também, não se descuidou – a Diretoria – da garantia e regularidade na dispensação de medicamentos aos usuários, como se depreende do documento transcrito:



SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO
FUNDAÇÃO DE SAÚDE AMARILY DE MEDEIROS
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE
DIRETORIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE NORMATIZAÇÃO, PADRONIZAÇÃO E ASSISTÊNCIA
FARMACÉUTICA

OFÍCIO DNPAF N° 008/00

EM: 29/02/2000

À

NOVARTIS BIOCÉNIAS S.A.
Para: Sr. Ellyton Hoffmann Magalhães
Gerente Regional de Vendas

Att: Marize Calado Rodrigues
Consultora Técnica
Biotecnologia

Motivados pela insatisfação no atendimento a esta Secretaria Estadual de Saúde, do seu representante, a firma **IM BRASIL**, em entregar parcelas dos medicamentos deste Laboratório, fracionadamente, cujo contrato estipula que a entrega seja feita de acordo com os quantitativos consignados no empenho e ordem de compra. Já mantivemos contato por escrito, em uma oportunidade com a **IM BRASIL**, cópias anexo, reclamando a questão várias vezes por telefone.

Como é de Vosso conhecimento, os transplantados são pacientes sensíveis e temerosos com falta dos medicamentos que assegura a não rejeição do órgão transplantado e como tal, são bastantes esclarecidos e organizados com grande poder e acesso a mídia. Os constantes desabastecimentos provocados pela entrega, fracionada, tem ocasionado grandes transtornos para esta Secretaria, Governo do Estado e pacientes. A partir dos próximos Empenhos e ordens de compra, não vamos mais receber as parcelas fracionadas, só completas de acordo com o contrato firmado e não vamos admitir ou aceitar a falta dos medicamentos e muito menos desculpas, uma vez que nossa parte, os pagamentos, realizamos com pontualidade regular.

Isto posto, vimos co- responsabilizar a **NOVARTIS** e a **IM BRASIL**, sobre qualquer situação que venha prejudicar diretamente e indiretamente os pacientes transplantados e inclusive os esquizofrênicos uma vez que estes medicamentos são de fabricação exclusiva deste Laboratório.

Atenciosamente,

Alexandre Magno D'Emery O. GOMES
ALEXANDRE MAGNO D'EMERY O. GOMES
GERENTE/DNPAF-SES/PE.

*Recado em
01/03/2000
P.M.C. - C.E.P.*



Márcia Maria Vidal Neves

Maio de 2000 / janeiro de 2001

Márcia Vidal, farmacêutica de quase exclusiva dedicação a nascente Assistência Farmacêutica da Secretaria Estadual de Saúde, terá sido – justamente, por essa dedicação, ao lado de, entre outras colegas de trabalho, Selma Machado, Élida Arruda, Alcidésia Barbosa, Olga Lima, Márcia Regina Arruda, Cláudia Lavra e Diana Sá – por seus conhecimentos da área a dirigir, o nome encontrado pela Diretoria Executiva, através da Dra. Simone Leal, para substituir o Dr. Alexandre D’Emery, em sua segunda passagem pelo comando do agora, designado Departamento de Normatização e Padronização da Assis-

tência Farmacêutica (DNPAF). Seu tempo na chefia vai de 15 de maio de 2000 a 06 de janeiro de 2001.

Inscrevem-se entre os serviços mais relevantes de sua equipe, para a efetiva implementação da Assistência Farmacêutica, a orientação e o assessoramento aos municípios referentes à Assistência Farmacêutica Básica, relacionada ao uso racional de medicamentos, de alta cobertura populacional, dispensados para as doenças mais comuns; e o competente gerenciamento do programa de Medicamentos de Dispensação Excepcional, geralmente de valor unitário elevado ou de uso contínuo, com demanda sempre crescente. Este Programa que funcionou em estrutura física humana e tecnológica precárias, foi transferido para espaço do Hospital Pedro II, iniciando então um processo de humanização no atendimento aos seus pacientes. Com a nova Farmácia de Medicamento de Dispensação Excepcional, supridas em parte as limitações de disponibilidade de recursos humanos, financeiros e tecnológicos, foi possível otimizar o co-financiamento – pelo Ministério da Saúde – dos medicamentos efetivamente dispensados pelo Estado, através da emissão e aprovação das Autorizações de Procedimentos de Alta Complexidade/Alto Custo – APAC's, atendidos os critérios técnicos definidos em portaria específica, viabilizando o planejamento orçamentário e o financeiro do programa.

Com relação à Farmácia Básica, merece registro a contribuição de auxiliares de Márcia Vidal – notadamente, as farmacêuticas Alcidésia Barbosa e Nazaré Smith – para a racionalização (padronização, aquisição e dispensação) do atendimento a pacientes psiquiátricos ligados à Coordenação de Saúde Mental, então dirigida

pela médica Jane Lemos. Desse tempo, talvez, lembranças filosóficas encontradas por Márcia Vidal em poema (de autor anônimo) que – humanista – juntou às memórias de sua administração:

*Tudo fica registrado em arquivo
Na mente, no corpo, na energia;
É este passado que gera
Nossas condutas e resistências
Nossos impulsos, medos e raivas,
Nossa agressividade e depressão,
Nossas doenças físicas e mentais!*

*O tempo não cura o não resolvido!
Podemos jogar no inconsciente
O que nos machucou e inferniza,
Mas a energia negativa destes
Sentimentos, emoções e vivências
Rompe o bloqueio, e se manifesta
Como doença, dor e estresse.*

*É inútil querer “deixar quieto”
É inútil tentar esquecer
No mental é preciso reconhecer
No emocional é preciso desabafar
Na energia é preciso desbloquear
Só assim se criam as condições
Para a cura e o ‘bem viver’.*

Cabe registrar a colaboração do DNPAF, na construção do Plano Estadual de Assistência Farmacêutica, importante instrumento de planejamento que expressa intenções políti-

cas, compromissos e responsabilidades sobre as prioridades de saúde da população, sendo referencial para a execução, o acompanhamento e a avaliação dessas ações.

Como fatores dificultadores para implementação da referida Assistência, vale citar a estrutura centralizada do cadastro de pacientes; a dispensação de medicamentos excepcionais, com alta demanda reprimida; atendimento das demandas judiciais de forma precária; dificuldade de reposição dos técnicos que se deslocaram para outros municípios, além da dificuldade de alocar profissionais com perfil para prestar assistência farmacêutica a pacientes portadores de patologias crônicas e raras, gerando insuficiência qualitativa e quantitativa de pessoal.

Presente à entrevista de definição desta memória, a farmacêutica Maria Selma Lopes Machado secundou as informações da gerente, subsidiando-as – no que a este parágrafo se refere – com a apresentação de rara e bem conservada edição dos “Protocolos do Programa de Medicamentos Excepcionais do Estado de Pernambuco”, implementados nesse período, solução local encontrada para normatizar e disciplinar a prescrição e dispensação dos tais medicamentos, ainda não tratados em documentos oficiais pelo Ministério da Saúde. Merece destaque e agradecimento, o apoio recebido pelo DNPAF, dos médicos Ruy Lima Cavalcanti (Renais crônicos e transplantes renais); Elcy Falcão, Thereza Selma Soares, Gustavo Caldas e Amaro Gusmão (Hormônio do crescimento/Puberdade precoce); Yara Sant’Anna (Dermatologista); Lucia Brito (Neurologia); Victorino Spinelli e Leila Beltrão (Gastro/Hepatites); Luiz Griz e Nair Almeida (Osteoporose); Edvaldo Souza (Imunodeficiências); Murilo Brito (Fibrose Cística);

Marcelo Kerstenetsky Soares (Doença de Gaucher); Érica Coelho e Aderson Araújo (Transplante de medula óssea).

Márcia Vidal ressaltou a importância da qualificação da Assistência Farmacêutica através do planejamento que segundo CHORNIY, 1998, consiste, basicamente, em decidir com antecedência o que será feito para mudar condições insatisfatórias no presente ou evitar que condições adequadas venham a deteriorar-se no futuro. Qualificação, também, da organização e estruturação dos serviços oferecidos à população e ainda e principalmente, de recursos humanos. Ressaltou também, o trabalho em equipe, bem resumido é verdade, porém compensado com intensa jornada de trabalho. Equipes comprometidas e estimuladas para promover mudanças e alcançar melhores resultados.

Registrhou o apoio vital de funcionários como Júlio Correia, Vera Acelino, Vanda Lucia Freire, Marilin, Rosemary, Aldenira, Gisele e Maria José; esta, Coordenadora Administrativa da Farmácia de Medicamentos Excepcionais. Enfim, de toda a equipe que compunha a Assistência Farmacêutica naquele momento. Concluiu, desejando que o SUS, um dos melhores sistemas de saúde pública do mundo, seja vitorioso e citou David Capristano: “O único requisito indispensável é o compromisso. Compromisso com a verdade e compromisso com os que sofrem” .

Para ela, como para José Gomes Temporão, ex-ministro da Saúde:

Surgem olhos terapêuticos e preventivos no trabalho, no amor, no lazer e na dor. Como se para a medicina as pessoas saudáveis o fossem apenas em aparência, e no fundo pacientes que não se conhecem.

Hospital Pedro II



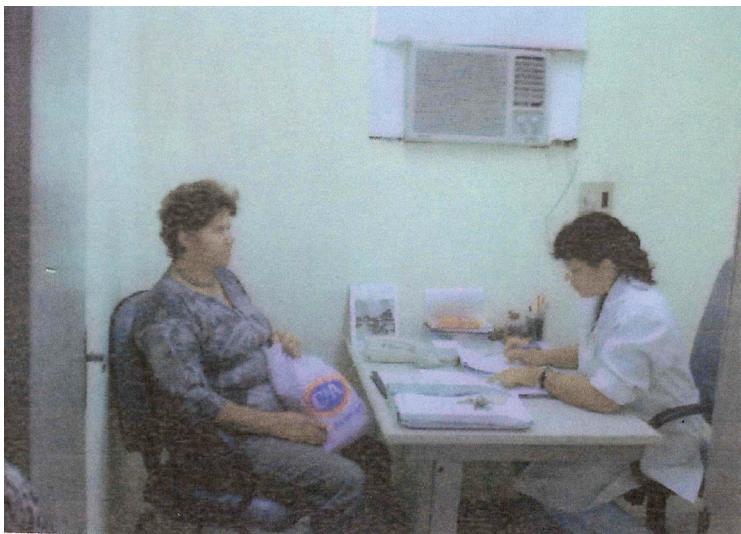
Vista frontal Recepção da Farmácia



Recepção da Farmácia



Dispensação de medicamento de alto custo



Atenção farmacêutica ao paciente



Mônica Maria Henrique dos Santos

Janeiro de 2001 / dezembro de 2003

Na sequência de ocupantes da função de chefia do então designado Departamento de Normatização e Padronização da Assistência Farmacêutica, exerceu-o entre janeiro de 2001 e dezembro de 2003 a farmacêutica Mônica Santos, estando à frente da Secretaria, o Dr. Guilherme Robalinho e, como Secretário Executivo, Dr. Gentil Alfredo Magalhães Duque Porto.

Dra. Mônica Maria Henrique dos Santos é doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com a tese “O processo de construção da Assistência Farmacêutica regionalizada no Estado de Pernambuco” .

Compuseram-lhe a assessoria, as farmacêuticas: Carmem Azevedo dos Santos – Supervisão; Edileuza Marques – Farmácia Básica; Selma Maria Lopes Machado, Cláudia Maria Lavra Jacques, Márcia Regina Arruda e Diana Atáleia Marques de Sá – Medicamentos Excepcionais; Élida Arruda e André Santos da Silva – Central de Distribuição de Medicamentos; Coordenação de Tuberculose e Hanseníase – Vânia Quintão; Helenita Costa Garcez – Coordenação de DST/AIDS.

Entre as realizações do período, são dignas de nota, a I Conferência Estadual de Assistência Farmacêutica que, por sua especificidade, mesma, definirá o próprio mandato da Dra. Mônica Santos. Trabalhou-se também, pela estruturação da Assistência Básica da Saúde, quer através de sua discussão com os municípios; quer da implantação do SIFAB – Sistema de Informação da Assistência Farmacêutica Básica. Realizaram-se alguns cursos de capacitação envolvendo técnicos do Departamento e de vários municípios.

Merece especial destaque, no período, a importância dada aos Comitês de Farmácia e Terapêutica, então oficializados, através da Portaria SES/GS nº75, de 16 de maio de 2003.

Eis o documento:



Em, 16/05/03

Portaria nº. 075 – **O SECRETARIO ESTADUAL DE SAÚDE**, com base na recomendação do OPS/OMS(1977:5-8) e tendo em vista solicitação contida no memo nº. 172/02 do Departamento de Normatização, Padronização e Assistência Farmacêutica/SES;

Considerando a necessidade de fixar critérios técnicos para a aquisição, distribuição e dispensação de Medicamentos excepcionais, e

Considerando ainda, a necessidade de implementar as políticas relacionadas com a seleção, programação, prescrição e uso racional destes Medicamentos.

RESOLVE:

I- Constituir a COMISSÃO DE FARMÁCIA E TERAPÊUTICA – CFT/SES, composta pelos profissionais abaixo relacionados que integrarão as subcomissões a seguir:

1. COMISSÃO DE NEUROLOGIA

- Maria Lúcia Brito – médica CRM 4141
- Maria Lúcia e Vilela – médica CRM 4214
- Daniele Callado Borba – médica CRM 9896
- Íris Moraes Machado – médica CRM 6343
- Maria Selma Lopes Machado – farmacêutica CRF 1959

2. COMISSÃO DE ENDOCRINOLOGIA

- Elicy Andrade Falcão – médica CRM 3131
- Gustavo Caldas – médico CRM 8066
- Thereza Selma Soares – médica CRM 6487
- Amaro Gusmão – médico CRM 8439
- Cláudia Maria Lavra Jaques – farmacêutica CRF 1599

3. COMISSÃO DE ESQUIZOFRENIA

- Durval Bezerra de Lima Filho – médico CRM 4240
- Lúcia Duque – médica CRM 3604
- Jane Lemos – médica CRM 2620
- Márcia Maria Vidal Neves – farmacêutica CRF 0777

4. COMISSÃO DE HEPATITES B E C

- Vitorino Spinelli – médico CRM 1889
- Fábio Marinho – médico CRM 11283
- Edmundo Lopes – médico CRM 7988
- Leila Beltrão – médica CRM 7585
- Márcia Regina Arruda – farmacêutica CRF 2006



5. COMISSÃO DE DERMATOLOGIA

- Iara Pessoa Sant'anna – médica CRM 7370
- Maria de Fátima Brito – médica CRM 10529
- Paulo Roberto de Menezes – médico CRM 6670
- Maria Luciana Andrade Almeida Lopes – médica CRM 10336
- Diana Ataléia – farmacêutica CRF 2479

6. COMISSÃO DE FIBROSE CISTICA

- Murilo Carlos A Brito – médico CRM 7027
- Patrícia Gomes de Matos Bezerra – médica CRM 9194
- Joaquim da Cunha Rego – médico CRM 11517
- Cláudia Maria Lavra Jaques – farmacêutica CRF 1599

7. COMISSÃO DE NEFROLOGIA

- Ruy de Lima Cavalcanti – médico CRM 5973
- Sandra Neiva – médica CRM 11379
- José Pacheco M. Ribeiro Neto – médico CRM 7448
- Marcelo Pontual – médico CRM 2035
- Maria Selma Lopes Machado – farmacêutica CRF 1959

8. COMISSÃO DE TRANSPLANTE

- Josemberg Marins Campos – médico CRM 10721
- José Pacheco M. Ribeiro Neto – médico CRM 7448
- Ruy de Lima Cavalcanti – médico CRM 5973
- Kleber Matias – médico CRM 5318
- Cláudio Lacerda – médico CRM 4545
- Álvaro Ferraz – médico CRM 9178
- Marcelo Sette – médico CRM 9576
- Deuzeny Tenório Marques de Sá – médico CRM 3034
- Márcia Maria Vidal Neves – farmacêutica CRF 0777

9. COMISSÃO DE GASTROENTEROLOGIA

- Marcelo Soares Rerstenetzky – médico CRM 10192
- Kleber Soares de Araújo – médico CRM 1152
- Márcia Regina Arruda – farmacêutica CRF 2006

10. COMISSÃO DO IDOSO

- Paulo Roberto de Brito Marques – médico CRM 6322
- Marilia Siqueira Campos – médica CRM 3380
- Clélia Lins – médica CRM 6138
- Maria do Carmo Lencastre – médica CRM
- Márcio da Cunha Andrade – médico CRM 6336
- Cláudia Maria Lavra Jaques – farmacêutica CRF 1599

11. COMISSÃO DE PADRONIZAÇÃO / PROGRAMA DE ASMA

- Fernando Luiz C. Lundgren – médico CRM 5782



- Paula Virginia Pereira – médica CRM 5645
- Silvio Manoel de Carvalho – médico CRM 4052
- Adriana Dias Neves – farmacêutica CRF 2079
- Lucirley Maria de Carvalho – farmacêutica CRF 1161

II- É vedada a percepção de gratificação de qualquer natureza aos participantes das referidas comissões.

III- Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

GUILHERME JOSÉ ROBALINHO DE OLIVEIRA CAVALCANTI
Secretário Estadual de Saúde



Edmilson Alves do Nascimento
Dezembro de 2003 / janeiro de 2007

Serviu o Dr. Edmilson Alves do Nascimento à Secretaria Estadual de Saúde, como chefe da Gerência de Apoio à Assistência Farmacêutica, no período de 1º de dezembro de 2003 a 15 de janeiro de 2007, tempo que correspondeu à administração estadual dos Secretários de Saúde Guilherme José Robalinho de Oliveira Cavalcanti, Aderson da Silva Araújo e Gentil Alfredo Magalhães Duque Porto.

Iniciou sua gestão a convite do então Secretário Executivo de Assistência a Saúde, Dr. Gentil Porto, estando subordinado diretamente a Dra. Simone Leal, Diretora

Executiva de Assistência a Saúde. A partir de março 2004, após a reestruturação no organograma da SES, passou a responder diretamente ao Secretário Executivo de Assistência à Saúde.

Farmacêutico, efetivo do quadro da SES, lotado no Hospital Agamenon Magalhães desde 1998 – gerenciou o Serviço de Farmácia dessa unidade Hospitalar por diversas vezes, atualmente gerente da Divisão de Farmácia do Hospital Universitário Oswaldo Cruz/UPE – Dr. Edmilson Nascimento é graduado em Ciências Farmacêuticas pela UFRN e especialista em Farmácia Hospitalar pela Universidade de Brasília. Fez a especialização em curso promovido pelo Ministério da Saúde, em convênio com a Secretaria Estadual de Saúde, de Pernambuco, ano de 2002, gestão da Dra. Mônica Santos; curso em que participaram também, os farmacêuticos Dr. Ricardo de Oliveira Lima lotado no Hospital da Restauração e Dra. Adriane Neves, do Hospital Geral Otávio de Freitas. A parte teórica da Especialização foi ministrada na Universidade de Brasília e a prática no respeitado Serviço de Farmácia Hospitalar Professor José Sylvio Cimino, HC/FCMUSP (Universidade de São Paulo).

Integrantes de sua equipe quando a frente da Gerência de Apoio à Assistência Farmacêutica/SES,

Nível Central – SES

Dra. Carmem Elizabeth Azevedo dos Santos – Supervisora de Assuntos Técnicos

Assessoria direta ao Gestor nas áreas de judicialização de medicamentos, medicamentos excepcionais, aquisição de medicamentos através de pregões eletrônicos, auditorias

do SUS, comissões de emergência e UTI's dos hospitais estaduais.

Dra. Edileuza Marques Moraes de Lira – Supervisora de Assistência Farmacêutica para Atenção Básica

Atuava na coordenação das ações de distribuição dos medicamentos do LAFEPE para atender, a atenção básica, supervisão e monitoramento periódico às Coordenações Municipais de Assistência Farmacêutica, ministração de treinamentos aos profissionais farmacêuticos envolvidos com a atenção básica, bem como participação de fóruns e discussões junto ao Ministério da Saúde, ao Conselho Estadual de Saúde e o CONASEMS tanto prestando conta das atividades relacionadas a sua área de atuação como buscando soluções para otimizar as deficiências do programa de Farmácia Básica à época.

Dra. Helenita Cristina Moreira Costa Garcez – Supervisora de Assistência Farmacêutica para a Coordenação de DST/AIDS.

Coordenava as ações da distribuição dos medicamentos e produtos farmacêuticos enviados pelo Ministério da Saúde para atender aos portadores de DST e HIV, nas diversas Unidades de Referência do Estado. Ministrava treinamentos aos profissionais farmacêuticos bem como elaboração de relatórios periódicos e participava de fóruns e discussões junto ao Ministério da Saúde e a Comissão Estadual de DST/AIDS.

Dr. Dagoberto Ferreira de Carvalho Júnior – Coordenador Médico das Comissões de Farmácia e Terapêutica.

Coordenação instituída em 2005 para fortalecer e ampliar a interação entre os diversos médicos prescritores do Programa de Medicamentos Excepcionais e Unidade de Atendimento.

Dra. Cláudia Maria Lavra Jacques – Coordenação Farmacêutica das Comissões de Farmácia e Terapêutica.

Sua atuação otimizou a relação dos membros das diversas Comissões com a SES, com reuniões periódicas com as comissões, com a contribuição dos médicos para liberação de medicamentos em caráter especial aos pacientes e formatação de vários protocolos estaduais que ampliou assistência ao paciente.

A Gerência de Assistência Farmacêutica, contava em seu quadro de RH apenas com 09 funcionários administrativos, sendo 03 digitadores, 01 arquivista, 02 recepcionistas e 02 secretárias e 01 contínuo.

Unidade de Abastecimento Farmacêutico/UAF – Casa Amarela

Dra. Élida Maria de Alencar Arruda – Coordenadora da UAF

Coordenava as aquisições de medicamentos excepcionais, bem como a distribuição dos medicamentos estratégicos e dos programas diversos como saúde mental, neurologia e outros. Emitia os pareceres técnicos, dos medicamentos adquiridos pela Unidade e gerenciava o abastecimento e logística de todos os medicamentos, adquiridos sob a responsabilidade da Gerência de Assistência Farmacêutica.

Dra. Vânia Lúcia Quintão – Supervisora Técnica de Medicamentos para os Programas Estratégicos de Hanseníase e Tuberculose.

Participava efetivamente da Comissão Estadual de Hanseníase e Tuberculose, a fim de garantir medicamentos para a população, participando de fóruns e discussões juntamente com a Comissão do Ministério da Saúde buscando alternativas para melhorar a adesão ao tratamento pelo paciente e outras ações. Supervisionava o monitoramento da distribuição dos medicamentos aos municípios e GERES, e ministrava treinamento junto à equipe de Farmácia Básica aos colegas farmacêuticos das assistências farmacêuticas municipais.

Dr. André Santos – Supervisor Técnico de Procedimentos Operacionais

Participava do monitoramento das aquisições de medicamentos, emitia pareceres técnicos sobre os medicamentos a serem adquiridos, bem como revisão e implementação dos procedimentos operacionais padrão na área de logística da Central de Abastecimento Farmacêutico.

Contava com o apoio de aproximadamente 18 funcionários distribuídos na área administrativa, armazenamento e transporte.

Unidade de Medicamentos Excepcionais – Farmácia de Excepcionais – Hospital Pedro II:

Dra. Diana Atalécia Marques de Sá – Coordenadora Geral

Coordenava as atividades técnicas de atendimento e atenção farmacêutica ao paciente portador de patologia crônica, de acordo com os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas, vigentes na época (Port.1318/2002). Juntamente com os colegas farmacêuticos, prestava atenção farmacêutica a demanda diária de pacientes , lidando com a dificuldade e carência da população, contribuindo para melhorar o acesso a assistência.

Dra. Edileuza Marques de Moraes Lira – Coordenadora Administrativa

Acumulava o cargo com a supervisão da Farmácia Básica, muito contribuiu a colega com essa gestão, na coordenação administrativa gerenciava toda a elaboração, emissão e envio das APAC's, geradas pelos atendimentos da Farmácia de Excepcionais mensalmente. Esclarecendo que do envio dessas informações depende o repasse de recursos financeiros para a aquisição dos referidos medicamentos excepcionais, sob sua coordenação ocorreu um aumento significativo dos recursos no ano de 2006.

Dra. Maria Selma Lopes Machado – Supervisora de Abastecimento

Supervisão e monitoramento do abastecimento diário dos medicamentos de dispensação em caráter excepcional, bem como os de atendimento a judicialização, e os das Unidades de Atendimento de Caruaru e Petrolina, além de prestar a atenção farmacêutica aos pacientes portadores de patologia crônica cadastrados naquela Unidade.

Dra. Márcia Maria Vidal Neves – Supervisora de Análise de APAC's

Supervisionava todas as APAC's emitidas na liberação de medicamentos, pós consulta farmacêutica, a fim de minimizar as glosas e restrições realizadas pelo Ministério. Participava efetivamente no atendimento ao paciente, buscando atender a população dentro dos recursos disponíveis na época.

Dra. Márcia Regina Borba – Supervisora de Análise de APAC Interior

Supervisionava todas as APAC's emitidas pelo interior do Estado, em especial as Clínicas de Hemodiálise, na liberação de medicamentos, pós consulta farmacêutica, a fim de minimizar as glosas e restrições realizadas pelo Ministério. Além de participar da atenção farmacêutica ao paciente.

Contribuíram com aquela Unidade em tempos diversos, no atendimento ao paciente na área de atenção farmacêutica personalizada os farmacêuticos:

Dr. Flávio Lago

Dra. Joana Darc Teixeira

Dr. Ricardo Oliveira Lima

Unidades de Caruaru e Petrolina

Dra. Taciana Estanislau – Farmacêutica

Supervisora da Unidade Caruaru

Dra. Rosalva Perazzo – Farmacêutica

Supervisora da Unidade Petrolina

Com certeza, foi imprescindível a contribuição dos assistentes administrativos, cerca de 20 funcionários que se desdobraram entre as atividades de atendimento ao público, estoque, elaboração e digitação de APAC.

Entre as realizações do período, citem-se:

– O início do trabalho pela descentralização da Assistência Farmacêutica, materializado através das Unidades de Dispensação de Medicamentos Excepcionais em Caruaru e Petrolina.

– A criação e implantação da Coordenação de Farmácia e Terapêutica, que estruturou e efetivou as Comissões de Farmácia e Terapêutica, em especial de Parkinson e Alzheimer, Transplantes, Hepatologia e Hipertensão Pulmonar, que muito contribuiu para ampliar o acesso à população aos medicamentos para o tratamento dessas patologias.

– Ampliação da captação dos recursos financeiros oriundos do Ministério da Saúde para o Programa de medicamentos excepcionais, através da melhoria do processo de cobrança de APAC's apesar das dificuldades de estrutura física e recursos humanos vivenciados à época.

– Realização do I Seminário Estadual de Assistência Farmacêutica para Atenção Básica, juntamente com o Ministério da Saúde em outubro de 2006, na proposta de construção de um Plano Estadual de Assistência Farmacêutica, com a participação de representantes de mais de 100 municípios.

– Estabelecimento de acordos em conjunto com o Ministério Público Estadual que visavam garantir acesso ao tratamento dos pacientes portadores de patologias graves e até então desassistidas como glaucoma e hipertensão pulmonar.

– Implantação do primeiro Centro de Infusão de medicamentos imunobiológicos em parceria com o Serviço de Reumatologia do HC/UFPE.

– Ampliação do atendimento aos portadores de patologias crônicas, nas Unidades de Medicamentos Excepcionais, atingindo cerca de 9.000 atendimentos mensais no final da gestão (2006).

– Participação efetiva na aquisição e distribuição de medicamentos, inclusive oncológicos, e produtos farmacêuticos para garantir o funcionamento dos hospitais da rede, especialmente emergências e UTI's, a fim de garantir e ampliar o funcionamento pleno desses Serviços.

A incessante busca da garantia de acesso dos usuários do SUS ao medicamento que a Constituição brasileira lhes garante, passa por fazer da acessibilidade, bandeira maior de seu tempo de comando.

Obs.: Excetuados o primeiro, terceiro e último parágrafos, esta memória é de próprio punho, ou própria tecla, do farmacêutico Edmilson Alves do Nascimento.

Vale transcrever relatório da Coordenação Médica dos Comitês de Farmácia e Terapêutica, por sua importância, mesma e, hoje, pelo interesse histórico do documento para a memória que se pretende:



Relatório de Atividades

2º semestre de 2005

Reorientadas, a partir de julho de 2005, por decisão do Senhor Secretário, as atividades das Comissões de Farmácia e Terapêutica da Secretaria Estadual de Saúde – com a indicação e posse de seus coordenadores, médico Dagoberto Carvalho Jr. e farmacêutica Cláudia Lavra – iniciaram-se, os trabalhos da Coordenação, com o estabelecimento de agenda, em parte, cumprida, conforme exposto neste Relatório.

Das Comissões instituídas pela Portaria S.E.S. nº 75, de 16 de maio de 2003, reuniram-se, de acordo com agendamento cronológico estabelecido em função de prioridades detectadas após estudo do funcionamento de cada uma, as que se seguem:

I – Comissão do Idoso. 06 de setembro. Presentes: Edmilson Alves do Nascimento, Gerente de Assistência Farmacêutica da SES, os coordenadores médico e farmacêutico das Comissões – presentes, estes, a todas as outras reuniões de que trata este relatório – Paula Machado, Coordenadora do Programa Estadual de Atenção à Saúde do Idoso; Márcio da Cunha Andrade (neurologista, Hospital das Clínicas, UFPE e HUOC) e as geriatras Clélia Lins

(Hospital Geral de Areias) e Marília Siqueira Campos (Hospital Universitário Oswaldo Cruz). Por sugestão, acatada, do Dr. Márcio Andrade, foram convidados a integrar a Comissão, os neurologistas, do referido Hospital das Clínicas, Terce Liana Mota Menezes e Andore Asano, para atendimento e homologações nas áreas respectivas das Doenças de Alzheimer e Parkinson; ficando, assim, o HC incluído como centro autorizador. A geriatra Anália Garcia que já atendia pacientes do programa, no HUOC, foi confirmada como suplente – com direito a voz e voto – da Dra. Marília Siqueira Campos, que se encontra, periodicamente, fora do Estado, para realização de curso de pós-graduação. A Coordenação Médica comprometeu-se a envidar esforços – no que foi bem sucedida – para a transferência do neurologista Alcidézio Barros, do ambulatório do Hospital da Restauração para o Hospital Geral de Areias, a cujo Programa de Alzheimer já emprestava colaboração, como voluntário.

II – Comissão de Asma. 08 de setembro. Presentes os pneumologistas Fernando Luiz C. Lundgren e Paula Virgínia Pereira; o alergologista convidado Ângelo Rizzo (ad referendum do Secretário de Saúde) e a farmacêutica Adriane Cunha. Não foi localizado o titular Sílvio Manoel de Carvalho. Discutiram-se os problemas da Comissão, com ênfase para recursos humanos. Sugeriram-se os nomes dos especialistas Murilo Guimarães, do Hospital Oswaldo Cruz; Dulce dos Anjos, da Central de Alergologia e Luciana Machado Dias Ramalho Luz, cujo pedido de transferência – da Emergência do Hospital João Murilo, Vitória de Santo Antão, para o Hospital Barão de Lucena, por solicitação

da Dra. Paula Virgínia Pereira – foi ratificado pelo Coordenador Médico que acompanha a tramitação do processo, junto a Gerência de Gestão de Pessoas.

III – Comissão de Transplantes. 05 de setembro. Presentes os titulares Álvaro Ferraz, Ruy Lima Cavalcanti, José Pacheco M. Ribeiro Neto e Deuzeny Tenório Marques de Sá. Deixaram de comparecer os Drs. Kleber Matias (viagem de interesse médico), Joseemberg Marins Campos, Marcello Sette e Cláudio Lacerda, que indicou, como representante do Serviço, a clínica Leila Beltrão. Foi representante da Central de Transplantes, a enfermeira Diana. Solicitou-se formalmente a garantia de continuidade no fornecimento de medicamentos para pacientes transplantados. Bem assim, a aquisição de medicamentos em apresentações próprias ou adaptáveis ao uso pediátrico. O Dr. Ruy Lima Cavalcanti fez a primeira solicitação formal à Secretaria – através da Coordenação Médica – para viabilização da pesquisa, em pacientes transplantados, do antígeno viral (pp65) no sangue ou por PCR. O documento foi re-encaminhado na data de 25 de outubro de 2005 e vem sendo acompanhado, inclusive, pela Gerência de Assistência Farmacêutica. Foi solicitada a liberação do medicamento Sirulimus para uso no início do tratamento de pacientes transplantados, tendo em vista que o mesmo não é contemplado pelo “Protocolo” e diretrizes terapêuticas do Ministério da Saúde. O Dr. Ruy Lima Cavalcanti disponibilizou-se a encaminhar, para discussão, minuta de um protocolo estadual que possa solucionar problemas como tais. Foi discutida, também, a aquisição de Micofenolato Sódico para pacientes com diarreias frequentes pela utilização de Micofenolato de

Mofetil. Ficou acordado, também, que a periodicidade das reuniões será de três meses.

IV – Comissão de Nefrologia. 20 de setembro. Presentes os titulares Ruy Lima Cavalcanti, Sandra Neiva, José Pacheco M. Ribeiro Neto e Marcelo Pontual. Deixou de comparecer, por motivo de plantão, o Dr. Moacir Coutinho que, por indicação do Secretário de Saúde e convite formal da Coordenação Médica, passou a integrar a Comissão. Discutiu-se a liberação do medicamento Somatropina 4UI, com indicação para déficit de GH e de crescimento, em crianças com Insuficiência Renal Crônica. Foram sugeridos para ocupar uma das vagas da Comissão de Endocrinologia Infantil, os profissionais: Fernanda Trajano, Mônica Pereira, Carla Lúcia Lins ou José Pacheco M. Ribeiro Neto.

V – Comissão de Hepatites B e C. 06 de outubro. Presentes: Dagoberto Carvalho Jr., Cláudia Lavra, os hepatologistas Vitorino Spinelli, Leila Beltrão Pereira, Fábio Marinho e Edmundo Lopes e a enfermeira, da Gerência de DST/AIDS, Adriana Cavalcanti. Dr. Vitorino Spinelli comprometeu-se com a elaboração de minuta para o estabelecimento de um protocolo estadual de dispensação de medicamentos excepcionais para as hepatites B e C, em Pernambuco, tentando adaptar as situações concretas do Estado ao protocolo do Ministério da Saúde. O Dr. Edmundo Lopes questionou a composição da Comissão, sendo informado – pelo Coordenador Médico – de seu caráter consultivo, enquanto órgão de assessoramento técnico do Secretário Estadual de Saúde e homologatório (nos casos específicos de regulamentação e dispensação de medica-

mentos excepcionais para as patologias contempladas) e, portanto, composto por profissionais sugeridos pela Coordenação e designados pelo Secretário Estadual de Saúde. Estabeleceu-se a periodicidade mensal das reuniões.

VI – Comissão de Dermatologia. 11 de outubro. Reunião realizada no auditório do ambulatório de Dermatologia do Centro de Saúde Integrado Agamenon Magalhães (CISAM / UPE). Presentes os especialistas titulares da Comissão, Iara Pessoa Sant’Ana, Maria de Fátima Brito e Paulo Roberto de Menezes. Também presente, o Dr. Rivaldo Mendes de Albuquerque, vice-diretor do CISAM. Justificou a falta, a Dra. Maria Luciana Andrade Almeida Lopes. Assuntos tratados: Tratamento Garantido de Acne, elevado custo de exames complementares, sugerindo-se a solicitação do BHCG apenas na ocasião do cadastro. O Dr. Paulo Roberto de Menezes Guedes propôs o uso de IMIQUIMOD em pacientes idosos portadores de tumor e, outros, com HPV. Atendendo orientação da Coordenação Médica, o referido dermatologista formalizou o pedido à Gerência de Assistência Farmacêutica que já procedeu os devidos encaminhamentos. No pertinente a recursos humanos, já a Coordenação Médica recebeu a Dra. Ângela Simone Valença orientando-a quanto à desejada transferência da Emergência do Hospital Getúlio Vargas para o ambulatório do CISAM, de vez que se trata de especialista interessada em integrar o Serviço. Com relação à interiorização, já discutida, dos trabalhos da Comissão de Dermatologia, foram sugeridos os nomes das médicas Maria do Carmo Meireles, em Caruaru; Luciana Lócio, em Petrolina e Cristina Pinho Monteiro ou Maria Marta

Júdice, em Garanhuns. Ficaram, os membros da Comissão, de elaborar a minuta de um protocolo estadual, adaptado do Protocolo do Ministério da Saúde. Definiu-se como desejável a trimestralidade das reuniões.

VII – Comissão de Neurologia. 20 de outubro. Presentes: Dagoberto Carvalho Jr., Cláudia Lavra e as neurologistas Maria Lúcia Brito, Maria Lúcia Vilela e Íris Moraes Machado, justificada a ausência da outra titular, Dra. Daniele Calado Borba. Dra. Lúcia Brito fez extensa, satisfatória e convincente exposição das atividades da Comissão, de seus trabalhos científicos e de sua centralização no HR; fato que justificou o não atendimento de pleito do Dr. Márcio Andrade (HC / UFPE) de descentralização das autorizações para dispensação de medicamentos excepcionais controlados pela Comissão de Neurologia.

VIII – Comissão de Transplantes. 2^a reunião. 25 de outubro. Presentes os titulares Rui Lima Cavalcanti, Leila Beltrão, Deuzeny Tenório Marques de Sá, Alexandre Sucupira (em representação de Kleber Matias, do Real Hospital Português). Discutiu-se a dificuldade prática encontrada, pelos especialistas, para a realização de exames para esclarecer a nefrotoxicidade de drogas usuais e para o CMV+. Na ocasião a Dra. Leila Beltrão informou a possibilidade de realizá-los em laboratório do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, custeados pela Secretaria Estadual de Saúde.

IX – Comissão de Hepatites B e C. 2^a reunião. 23 de novembro. Presentes os titulares, hepatologistas Vitorino Spinelli, Leila Beltrão, Edmundo Lopes e Fábio Marinho.

A Comissão debateu e aprovou – com voto contrário de Dr. Edmundo Lopes – o Protocolo Estadual, cuja minuta fora elaborada, a pedido da Coordenação Médica, pelo Dr. Vitorino Spinelli. Deste, acatou-se, também, sugestão para realização de reunião ampla com representantes da Gerência de Apoio Legal ao SUS (Assessoria Jurídica), da Procuradoria do Ministério Público e da Magistratura, a fim de esclarecer dúvidas e apresentar o documento aprovado como limite material – no Estado – para atendimento dos usuários do Serviço Público, sem prejuízo da equanimidade proposta pelo SUS. Os contatos para a reunião – a acontecer ainda em janeiro de 2006 – ficaram a cargo da enfermeira Adriana Cavalcanti. Foi sugerida a realização do exame HBV / DNA Quantitativo no laboratório do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, inclusiva para redução de custos operacionais, pois os mesmos são realizados, hoje, no Rio Grande do Sul, ao custo de R\$50,00/teste.

X – Comissão do Idoso. 2^a reunião. 28 de novembro. Presentes os membros da Comissão, Drs. Paulo Brito, Márcio Andrade, Clélia Lins, Anália Garcia, Terce Liana Mota Menezes e Andore Asano, além de Paula Machado, gerente da Assistência à Saúde do Idoso, da SES. A Dra. Paula Machado, atendendo proposta aprovada na reunião anterior, apresentou a relação de neurologistas e psiquiatras do Estado (SUS), que já prescrevem medicamentos considerados excepcionais para Doença de Parkinson, com a finalidade de distribuí-los, equitativamente, em relação aos três grandes centros de referência da capital (HC, HUOC e HGA). Trata-se de procedimento solicitado para alargar a abrangência do Programa a todo o Estado,

garantida a supervisão dos Centros de Referência. Em um segundo momento pretende-se realizar reuniões com todos os prescritores.

XI – Comissão de Dislipidemias. 29 de novembro. Reunião de estudos para implantação da Comissão. Presentes, os Drs. Edmilson Alves do Nascimento, gerente da GAF; Simone Leal, gerente da Assistência a Doenças Crônicas e Degenerativas; Dagoberto Carvalho Jr. e Cláudia Lavra, coordenadores médico e farmacêutico das CFT/SES e a cardiologista Lucila Rodrigues. Discutiram-se nomes para a referida comissão que se responsabilizará, inclusive, pela elaboração do protocolo. A Dra. Simone Leal sugeriu – no que foi aprovada – que se pedisse sugestões à diretora do Hospital Agamenon Magalhães. Atendida a solicitação, a Dra. Elenice Negromonte indicou os nomes de Mozart Lacerda Araújo e Glória Aureliano Melo (cardiologistas) e Francisco Bandeira e Luiz Henrique Griz (endocrinologistas). Os nomes serão encaminhados, após confirmação do interesse – pela Coordenação das Comissões – ao Secretário de Estado da Saúde.

As demais comissões existentes Endocrinologia, Gastroenterologia, Fibrose Cística e Esquizofrenia – todas já informadas da reorientação do modelo, privilegiado o usuário como centro e razão de ser do próprio Sistema Único de Saúde – terão suas reuniões de apresentação e definição de diretrizes agendadas a partir de fevereiro de 2006. O primeiro mês do ano será reservado para elaboração de propostas e/ou viagens de observação com vista à elaboração de regimento para as referidas Comissões de

Farmácia e Terapêutica da Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco que, ainda, funcionam sem estrutura organizacional específica.



Farmácia Central – Avenida Norte – Recife





José de Arimatea Rocha Filho

Janeiro de 2007

Farmacêutico pela Universidade Federal de Pernambuco, mestre e doutor (curso em andamento, pela mesma Universidade), José de Arimatea Rocha Filho assumiu a Gerência da Assistência Farmacêutica do Estado, em 15 de janeiro de 2007 (ato governamental nº 863, publicado no Diário Oficial do Estado – Poder Executivo); assessorando-se em nível imediato, pelas farmacêuticas:

Élida Maria de Alencar Arruda

Unidade de Abastecimento Farmacêutico

Edileusa Marques Moraes de Lira

Unidade de Medicamentos Básicos

Dagoberto Carvalho Jr.

Diana Atalécia de Sá

Unidade de Medicamentos Excepcionais

Cláudia Maria Lavra Jacques

Unidade de Apoio Técnico

Dagoberto Ferreira de Carvalho Jr.

*Coordenação Médica dos Comitês de Farmácia
e Terapêutica.*

Preocupado em operacionalizar as ações de sua Gerência, consegue, ainda no primeiro ano de trabalho, a criação da Comissão Estadual de Farmácia e Terapêutica (CEFET), subordinando-lhes as Comissões de Farmácia e Terapêutica, criadas pela Portaria GS/SES nº 75, de 15 de maio de 2003, para assessoramento especializado do Secretário de Estado da Saúde; alterada a designação das mesmas, de Comissões para Comitês.

Portaria nº 847 –

Em, 01/10/2007

O SECRETÁRIO ESTADUAL DE SAÚDE, com base na delegação outorgada pelo Ato Governamental nº 006/07, publicado no D.O.E. de 02/10/2007,

Considerando a necessidade de adotar-se uma política de assistência farmacêutica integrada às necessidades e realidade do SUS;

Considerando a necessidade da seleção de medicamentos e correlatos, eficazes, seguros e de custo racional, capazes de solucionar a maioria dos problemas da população;

Considerando a necessidade da implantação de políticas relacionadas a seleção, programação e promoção do uso racional de medicamentos e correlatos;

Considerando a necessidade de instituir a Comissão Estadual de Farmácia e Terapêutica – CEFT;

RESOLVE:

Art. 1º. – Instituir a COMISSÃO ESTADUAL DE FARMÁCIA E TERAPÊUTICA – CEFT/SES, vinculada a Gerência de Assistência Farmacêutica – GAF, como instância de caráter consultivo, de assessoria e deliberativa na:

- a. Seleção de medicamentos e correlatos nos diversos níveis de complexidade do sistema de saúde;
- b. Estabelecimento de critérios para o uso dos medicamentos e correlatos selecionados; e.
- c. Avaliação do uso dos medicamentos e correlatos selecionados.

Art. 2º. – A Comissão Estadual de Farmácia e Terapêutica – CEFT/SES tem as seguintes atribuições:

- a. Assessorar a Gerência de Assistência Farmacêutica – GAF nos assuntos referentes a medicamentos e correlatos;
- b. Propor a Relação Estadual de Medicamentos e de Correlatos Essenciais, e sua atualização constante;
- c. Avaliar e emitir parecer técnico e deliberativo sobre as solicitações de inclusão, exclusão ou substituição de itens da Relação Estadual de Medicamentos e de Correlatos Essenciais;
- d. Elaborar o Formulário Terapêutico e as normas para sua aplicação;
- e. Elaborar materiais informativos sobre o uso racional de medicamentos e correlatos;
- f. Desenvolver e validar protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas;
- g. Propor ações educativas visando o uso racional de medicamentos e correlatos;
- h. Propor estratégias de avaliação da utilização dos medicamentos e correlatos na rede de serviços do Sistema Único de Saúde;

- i. Elaborar Regimento Interno;
- ii. Instituir os Comitês Assessores em Farmácia e Terapêutica – CAFT/GAF/SES e indicar os seus componentes;

Art. 3º. – A Comissão Estadual de Farmácia e Terapêutica – CEFT/SES é composta por um representante titular em um suplente, das seguintes gerenciais:

- Gerência Geral de Assistência à Saúde – GCAS;
- Gerência de Modernização e Monitoramento da Assistência à Saúde;
- Gerência de Assistência Farmacêutica – GAF;
- Gerência Geral de Desenvolvimento Regional – GGDR;
- Superintendência Administrativa e Financeira – SAF;
- Superintendência de Planejamento – SUPLAN;
- Gerência Geral de Vigilância em Saúde – GGVS;
- Gerência Geral de Acompanhamento e Desenvolvimento das Políticas de Saúde;
- Gerência Geral de Regulação, Controle e Avaliação do Sistema de Saúde - GGCASS;
- Agência Pernambucana de Vigilância Sanitária – APEVISA.

§ 1º - A indicação dos representantes das Gerências e APEVISA deverá ocorrer, no prazo máximo de 8(oito) dias após publicação desta portaria, através de expediente indicando o titular e suplente encaminhada a Gerência de Assistência Farmacêutica;

§ 2º - Os membros da CEFT/SES deverão emitir declaração de ausência de conflitos de interesse, referente a vínculos empregáticos ou contratuais, compromissos e obrigações com fornecedores produturas e/ou distribuidoras de medicamentos e correlatos, que resultem em auferição de remunerações, benefícios ou vantagens pessoais.

Art. 4º. – A Comissão Estadual de Farmácia e Terapêutica – CEFT/SES contará com apoio de:

- Comitês de Assessoria em Farmácia e Terapêutica;
- Comissões Locais de Farmácia e Terapêutica;
- Grupo Interdisciplinar de Trabalho

Art. 5º. - Os Comitês de Assessoria em Farmácia e Terapêutica da Gerência de Assistência Farmacêutica – CFAT/GAF/SES são compostos por, no mínimo, 03(três) profissionais especialistas vinculados a unidades públicas de saúde e tem as seguintes atribuições:

- Assessorar a CEFT/SES nos assuntos inerentes a sua área de atuação;
- Emitir parecer sobre processos de solicitação de medicamentos;

- Elaborar e propor Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas, bem como a sua atualização.

§ único – Os Comitês de Assessoria em Farmácia e Terapêutica serão coordenados por profissional específico vinculado à Unidade de Apoio Técnico da Gerência de Assistência Farmacêutica – GAF.

Art. 6º. – As **Comissões Locais de Farmácia e Terapêutica** são ligadas aos Serviços de Farmácia das Unidades Hospitalares e/ou GERES, de acordo com a realidade e estrutura de cada local, com atribuição de selecionar os medicamentos e correlatos a serem utilizados no âmbito da unidade hospitalar.

Art. 7º. – Os **Grupos Interdisciplinares de Trabalho – GIT** são responsáveis, no âmbito da SES/PE, para definição de políticas específicas em assistência farmacêutica e em especial a seleção de medicamentos e correlatos, protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas.

§ único – Os Grupos Interdisciplinares de Trabalho – GIT são criados, a partir de ofício de uma ou mais Gerências, com atribuições específicas, tempo determinado de atuação e composição de acordo com a área de abrangência.

Art. 8º. – A seleção de medicamentos deve objetivar:

- I. uma maior eficiência administrativa;
- II. uma resolutividade terapêutica adequada;
- III. a racionalidade na prescrição;
- IV. a racionalidade na utilização de fármacos e
- V. a racionalização dos custos dos tratamentos.

Art. 9º. – Para a inclusão de medicamentos na REME deverão ser observados os seguintes critérios:

- a. Indicação fundamentada em critérios epidemiológicos, privilegiando aqueles medicamentos para doenças que configuram problemas de saúde pública, que atingem ou põem em risco as coletividades, e cuja estratégia de controle concentra-se no tratamento de seus portadores;
- b. Registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA;
- c. Valor terapêutico comprovado, com suficientes informações clínicas na espécie humana e em condições controladas, sobre a atividade terapêutica e farmacológica;
- d. Baixa toxicidade;
- e. Composição perfeitamente conhecida, excluindo-se, sempre que possível, as associações fixas;
- f. Denominação pelo princípio ativo, conforme Denominação Comum Brasileira (DCB), ou, na sua falta, conforme Denominação Comum Internacional (DCI);
- g. Informações suficientes sobre as características farmacocinéticas, farmacodinâmicas e farmacotécnicas;
- h. Estabilidade em condições de estocagem e uso e facilidade de armazenamento;
- i. Preferência a medicamentos clinicamente apropriados para o tratamento de mais de uma enfermidade;
- j. Preferencialmente estar disponível no mercado nacional;

- k. Formas farmacêuticas, apresentações e dosagem que facilitem a comodidade para a administração aos pacientes a que se destinam, o cálculo da dose a ser administrada e o fracionamento ou a multiplicação das doses;

l. Solicitação recomendada pela Comissão Assessora de Farmácia e Terapêutica e/ou Comissão Local de Farmácia e Terapêutica;

§ 1º - Para a inclusão, também podem ser considerados os demais pressupostos estabelecidos pela Política Nacional de Medicamentos:

- Medicamentos para doenças consideradas de caráter individual que, a despeito de atingir número reduzido de pessoas, requerem tratamento longo ou até permanente, com o uso de medicamentos de custos elevados;
 - Medicamentos para doenças cujo tratamento envolve o uso de medicamentos não disponíveis no mercado.

§ 2º - Nas situações mencionadas no Parágrafo 1º deste Artigo, o emprego dos medicamentos deve estar condicionado à observância de protocolos clínicos específicos.

Art. 10º. – A substituição de medicamentos justificar-se-á quando o novo produto apresentar vantagem comprovada em termos de:

- a. Menor risco/benefício;
 - b. Menor custo/tratamento;
 - c. Menor custo de aquisição, armazenamento, distribuição e controle;
 - d. Maior estabilidade;
 - e. Propriedades farmacológicas mais favoráveis;
 - f. Menor toxicidade;
 - g. Maior informação com respeito a suas vantagens e limitações, eficácia e eficiência;
 - h. Maior comodidade na administração;
 - i. Facilidade de dispensação.

Art. 11º. – A exclusão de medicamentos da REME deverá ocorrer sempre que houver evidências de que o produto:

- a. Apresenta relação risco/benefício inaceitável;
 - b. Não apresenta vantagens farmacológicas e/ou econômicas comparativamente a outros produtos disponíveis no mercado;
 - c. Não apresenta demanda justificável.

Art. 12º. — Esta portaria entra em vigor na data da sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

JORGE JOSÉ GOMES

Secretário Estadual de Saúde/SES



*Biscuit de Mônica Souza (2007)
Governador Eduardo Campos ladeado pelo
Secretário de Saúde, Jorge Gomes (esq) e
Dr. Arimatea Rocha, Superintendente
da Assistência Farmacêutica*

Por força do documento transscrito, foram as onze Comissões encontradas, redimensionadas em Comitês, existindo hoje – em funcionamento – vinte e seis:

Comitê de Cardiologia

- Audes Diógenes de Magalhães Feitosa – médico CRM 12162
- Deuzeny Tenório Marques de Sá – médica CRM 3043
- Edgar Pessoa de Melo Júnior – médico CRM 4186
- Maria da Conceição Brandão de A. Falcão Carvalho – médica CRM 9968
- Sarita Lígia Pessoa de Melo Lobo – médica CRM 11254

Comitê de Controle da Dor

- Fábio Costa Malta – médico CRM 14122
- Jurema Telles de Oliveira Lima – médica CRM 11279
- Maria Ângela Lima – médica CRM 10796
- Teresa Neumann Sampaio Bezerra – médica CRM 5366
- Maria Joselice e Silva – farmacêutica CRF 2071

Comitê de Dermatologia

- Ângela Simone de Melo Valença – médica CRM 10598
- Carolina Chacon Valença Tavares – médica CRM 13794
- Jane Martins dos Santos Andrade – médica CRM 9117
- Paulo Roberto de Menezes Guedes – médico CRM 6670
- Daniela de Oliveira Monteiro – farmacêutica CRF 2921

Comitê de Endocrinologia Adulta

- Ana Carla Peres Montenegro – médica CRM 13118
- Daniella Maria Carneiro do Rêgo – médica CRM 13332
- Francisco Alfredo Bandeira e Farias – médico CRM 5906
- Luiz Henrique Maciel Griz – médico CRM 5534
- Amanda Figueiredo Barbosa Azevedo – farmacêutica CRF 2997

Comitê de Endocrinologia Infantil

- Maria Amélia Soares de Melo Duarte – médica CRM 8513
- Jaqueline Araújo Ferreira – médica CRM 7824
- Patrícia Oliveira de Almeida Freire – médica CRM 10711
- Thereza Selma Soares Lins – médica CRM 6487
- Amanda Figueiredo Barbosa Azevedo – farmacêutica CRF 2997

Comitê de Fibrose Cística

- Murilo Carlos Amorim de Brito – médico CRM 7027
- Patrícia Gomes de Matos Bezerra – médica CRM 9194

Comitê de Gastroenterologia

- Carlos Alexandre Antunes de Brito – médico CRM 10107
- Constância Maria Constant Barros do Nascimento – médica CRM 3294
- Marcelo Soares Kerstenetzky – médico CRM 10192
- Severino Barbosa dos Santos – médico CRM 8931
- Valéria Ferreira Martinelli – médica CRM 8555
- Marcela Acássia Rangel Gomes – farmacêutica CRF 3738

Comitê de Ginecologia

- Ana Carolina Feitosa Figueiredo – médica CRM 14775
- José Remígio Neto – médico CRM 3408
- Petrus Augustus Dornelas Câmara – médico CRM 5305
- Vera Lúcia Soares Santos – médica CRM 5901

Comitê de Hematologia

- Aderson da Silva Araújo – médico CRM 4571
- Cristina de Fátima Vellozo Carrazone – médica CRM 6266
- Érika Oliveira de Miranda Coelho – médica CRM 9500
- Fábia Michelle Rodrigues de Araújo Callado – médica CRM 12822

Comitê de Hepatologia

- Edmundo Pessoa de Almeida Lopes Neto – médico CRM 7988

- Fábio Marinho do Rego Barros – médico CRM 11283
- Leila Maria Moreira Beltrão Pereira – médica CRM 7585
- Luiz Cláudio Arraes de Alencar – medico CRM 8192
- Victorino Spinelli Toscano Barreto – médico CRM 1889
- Jean Batista de Sá – farmacêutico CRF 2487

Comitê de Hipertensão Pulmonar

- Ângela Maria Pontes Bandeira de Oliveira – médica CRM 8093
- Carlos Roberto Melo da Silva – médico CRM 5887
- Danielle Cristina Silva Clímaco – médica CRM 11964
- Marília Montenegro Cabral – médica CRM 13826
- Andréa Apolinário – farmacêutica CRF 2895

Comitê de Infectologia

- Cláudia Fernanda de Lacerda Vidal – médica CRM 9259
- Demócrito de Barros Miranda Filho – médico CRM 8691
- Luciano Wagner de Melo Arraes – médico CRM 14163
- Vladimir Yuri Monteiro Guimarães – médico CRM 10768
- Valdemir Cordeiro de Paula – farmacêutico CRF 2979

Comitê de Nefrologia

- Ana Cláudia de Aquino Carneiro Lacerda – médica CRM 12232
- Amaro Medeiros de Andrade – médico CRM 4340
- Ruy de Lima Cavalcanti Neto – médico CRM 5973
- Sandra Tereza de Sousa Neiva Coelho – médica CRM 11379
- Victória Régia Brito Lima – farmacêutica CRF 3995

Comitê de Neurologia

- Alessandra de Oliveira Teixeira – médica CRM 11565
- Denielle Cavalcanti Callado Borba – médica CRM 9698
- Maria Ísis de Moraes Machado – médica CRM 6343
- Maria Lúcia Brito Ferreira – médica CRM 4141
- Ricardo André Amorim Leite – médico CRM 13261
- Vanessa Van Der Linden – médico CRM 10642
- Ricardo Eugênio de Oliveira Lima – farmacêutico CRF 2809

Comitê de Parkinson

- Alcidézio Luiz Sales de Barros – médico CRM 7323
- Amdore Guescel C. Asano – médico 6499
- Carlos Frederico Leite Souza Lima – médico CRM 10617
- Márcio da Cunha Andrade – médico CRM 6336
- Paulo Roberto de Brito Marques – médico CRM 6392
- Cláudia Maria Lavra Jacques – farmacêutica CRF 1599

Comitê de Alzheimer

- Anália Nusya de Medeiros Garcia – médica CRM 7747
- Adriana Maia Valença Gusmão – médica CRM 11949
- Maria Clélia Lins de Oliveira – médica CRM 6138
- Paulo Roberto de Brito Marques – médico CRM 6322
- Cláudia Maria Lavra Jacques – farmacêutica CRF 1599

Comitê de Oftalmologia

- Luiz Felipe Lynch de Moraes – médico CRM 14634
- Francisco Tocantins Lobato Júnior – médico CRM 9346
- Paulo Jorge Rocha Saunders – médico CRM 13837
- Roberto Pedrosa Galvão Filho – médico CRM 11157

- Sheila Elcielle D’Almeida Arruda – farmacêutica CRF 3468

Comitê de Oncologia

- Alexandre César Vieira Sales – médico CRM 13430
- Carla Limeira Barreto – médica CRM 10415
- José Iran Costa Júnior – médico CRM 10352
- Jurema Teixeira de Oliveira Lima- médica CRM 11279
- Liliane Massad Duarte Chousinho – médica CRM 7693
- Maria Joselice e Silva – farmacêutica CRF 2071

Comitê de Pneumologia

- Fernando Luiz Cavalcanti Lundgren – médico CRM 5782
- Fernando José Pinho Queiroga – médico CRM 5035
- José Ângelo Rizzo – médico CRM 5053
- Marta de Andrade Lima Coelho – médica CRM 12457
- Paula Virgínia Teixeira de Cavalcanti Pereira – médica CRM 5645
- Daniel José Vidal Monteiro – farmacêutico CRF 1626

Comitê de Psiquiatria

- Kátia Cristina Lima de Petribu – médica CRM 9282
- Gilvanice Delgado Noblat de Aguiar – médica CRM 5346
- Marcos Creder de Souza Leão – médico CRM 9710
- Marcos Antônio Souza Leão Santos – médico CRM 5781
- Maria Amélia Pereira de Brito – farmacêutica CRF 4079

Comitê de Reumatologia

- Ângela Luzia Pinto Duarte – médica CRM 5031

- Eliezer Rushansky – médico CRM 3757
- Helena Maria Carneiro Leão – médica CRM 7020
- Lilian David Azevedo Valadares – médica CRM 8821
- Maria Helena Queiroz de Araújo Mariano – médica CRM 9001
- Amanda Figueiredo Barbosa Azevedo – médica CRM 2997

Comitê de Transplante / Órgãos

- André Bezerra Pereira Rego – médica CRM 10444
- Cláudio Moura Lacerda de Melo – médico CRM 4545
- Deuzeny Tenório Marques de Sá – médica CRM 3034
- Leila Maria Moreira Beltrão Pereira – médica CRM 7585
- Marcelo José Antunes Sette – médico CRM 9576
- Ruy de Lima Cavalcanti Neto – médico CRM 5973
- Maria Selma Lopes Machado – farmacêutica CRF 1959

Comitê de Transplante / Tecido

- Érika Oliveira de Miranda Coelho – médica CRM 9500
- Patrícia Peres Barroca de Araújo – médica CRM 10612
- Zilda do Rêgo Cavalcanti – médica CRM 13223
- Alexandre Tavares da Silva – CRF 1671

Comitê de Traumato-Ortopedia

- Henrique Costa Barbosa – médico CRM 10531
- José Zaronir Ramalho de Freitas Filho – médico CRM 11506
- Múcio Brandão Vaz de Almeida – CRM 11161

Comitê de Triagem Neonatal

- Ana Cláudia Mendonça dos Anjos – médica CRM 15769

- Marcelo Soares Kerstenetzky – médico CRM 10192
- Maria das Graças Moura Lins Silva – médica CRM 5724
- Pérola Ayres Martins Silva – médica CRM 3899
- Eliane Bastos de Aguiar – nutricionista CRN
- Zenádio Batista Monteiro – farmacêutico CRF

Comitê de Urologia

- Adriano Almeida Calado – médico CRM 11303
- Evandro Falcão do Nascimento – médico CRM 5105
- Geraldo de Aguiar Cavalcanti – médico CRM 14910
- Márcio de Novais Ferreira – médico CRM 5136

Os Comitês serão reorganizados, por decisão do Secretário Estadual de Saúde, obedecidos critérios de representatividade do nível central da Secretaria e dos Serviços de Referência, em funcionamento, nos hospitais públicos e filantrópicos, como o IMIP. A divulgação da composição atual expressa o reconhecimento da AF aos profissionais que – honorificamente – os integraram.

Como resultado direto do trabalho dos Comitês, por suas Coordenações médica (análise e revisão) e, sobretudo farmacêutica – a cujas assessorias especializadas deveu-se a estruturação dos documentos – a Superintendência de Assistência Farmacêutica havia elaborado, até 31 de dezembro de 2011, as Normas Técnicas (correspondentes, em nível estadual, dos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas, do Ministério da Saúde), de: “Osteoporose”, “Bexiga Neurogênica” e “Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade”. Outras há em processo de discussão, pelos titulares dos Comitês.

No âmbito de entendimentos com o Ministério Pú-
blico, foram assinados – com a intermediação da SAF – “
Termos de Ajustamento de Conduta” . São documentos
pelos quais a Secretaria Estadual de Saúde antecipando-
-se a decisões judiciais, sobre o uso de medicamentos não
contemplados por portarias e Protocolos Clínicos e Diretri-
zes Terapêuticas, do Ministério da Saúde, prepara-se para
sua aquisição, disciplinando tecnicamente a dispensação,
através de Normas Técnicas Estaduais, específicas para os
fármacos geradores de tais ações extra-administrativas. De
28 de fevereiro de 2008, é TAC subscrito pelo Secretário
Jorge Gomes, o Procurador do Estado Thiago Arraes de
Alencar Norões e as Promotoras de Justiça da Defesa
da Cidadania da Capital (com atuação na Promoção e
Defesa da Saúde), Daiza Maria Azevedo Cavalcanti e
Maria Ivana Botelho Vieira da Silva, sobre o direito aos
medicamentos Mestinon, Alênia, Spiriva, Glivec, Toxina
Botulínica, Alois, Azatioprina, Micofenolato de Mofetil,
Agrylin, Adefovir, Ritalina, Risperidona, Dextrusitolla,
Algaside Beta, Plavix, e Omalizumabe. Por Termo de
Audiência de 7 de abril de 2010, subscrito pela Promotoria
de Justiça de Defesa dos Direitos Humanos à Saúde, do
Estado de Pernambuco e pelo Superintendente Arimatéa
Rocha, garantiu-se direito reivindicado à Gabapentina para
dor neurológica.

Pela Coordenação de Avaliação e Autorização de
Processos (CAAP) – boa “escola” de AF, hoje comandada
por Amanda Figueiredo Barbosa Azevedo, (fevereiro de
2009 a dezembro de 2011) – passaram os profissionais de
farmácia, Olga Vaz (coordenadora entre novembro de 2008

e fevereiro de 2009), João Augusto Gonçalves, Maurilúcio Apolinário Filho, Daniela Monteiro (primeira chefe da Farmácia Básica, na atual gestão), Leonardo Barros, Isabela de Fátima Ramos Costa, Maria Amélia Brito, Marcela Acácia, Cláudia Maria Lavra Jacques, Victória Régia de Brito Lima, Alexandre Tavares e Sheila Elcielle d’Almeida Arruda, depois, coordenadora da Unidade de Monitoramento e Avaliação. A propósito, Sheila Arruda, Ítala Morgânia Farias da Nóbrega e Demóstenes Cavalcante Marques da Silva apresentaram no “VI Congreso Nacional de Atención Farmacéutica” em la ciudad de Sevilla, Andaluzia, España (11/17 de octubre de 2009), trabalhos científicos produzidos em parceria – também – com os farmacêuticos Arimatéa Rocha, Maurilúcio Apolinário, Isabela Ramos, Amanda Figueiredo, Cleyton Anderson Azevedo Filho, Ulisses Elton Cordeiro de Santana e Cauêh Nunes Jovino.

De muitos congressos participaram esses e outros profissionais da Assistência Farmacêutica Estadual. Como palestrantes, integrando mesas-redondas, ministrando cursos especiais; ou apresentando trabalhos científicos, como o coordenado por Fernando Zanghelini, no “VIII Congresso Brasileiro de Asma, IV Brasileiro de DPOC e IV Brasileiro de Tabagismo”, realizado entre os dias 24 e 27 de agosto de 2011, em Porto de Galinhas, Ipojuca. Subscrito, também, por José de Arimatea Rocha Filho, André Santos da Silva e Dagoberto Ferreira de Carvalho Jr., o trabalho versou sobre “Acompanhamento farmacoterapêutico na asma brônquica: uma estratégia para otimização dos resultados clínicos” .

Destacou-se no comando do Núcleo de Garantia de Qualidade, o farmacêutico-escritor Flávio Henrique Lago

Guimarães, leitor do romancista e cronista fluminense José Cândido de Carvalho, de quem não esconde admiração literária, nem possíveis influências de estilo, como na caracterização de personagens pelas “profilactudes de partes conjugativas”. Humor que não deixa de lembrar o do Comendador Noronha e Sande, em sua condição de Provedor da Santa Casa e sócio remido da Beneficência Portuguesa; nem o de seu compadre ficcional, Abilatrício Teles. Antecedeu-o na função – também assessorado por Vanda Freire e João Augusto Pires – Dr. Diego Medeiros, hoje com sua colega Fabiana Toledo, na assessoria farmacêutica da Assistência Jurídica da SES. Quando o setor – Jurídico – existia na SAF, ocuparam-no as advogadas Andréa Santana e Júlia Passos.

Vinculado à CEFETE permanece como responsável por pareceres licitatórios, o Dr. Fitz Gerald Tenório Soares, farmacêutico-bioquímico “papacaense” que divide – com o memorialista – sala de trabalho e lembranças de Bom Conselho, que só conheço por saudosas referências (agora, também, dele), de amigos, como o nativo Gladstone Vieira Belo (jornalista e escritor) e os teluricamente agregados Orlando Marques Cavalcanti de Albuquerque, escritor e genealogista familiarmente ligado aos Tenório – de Risalva e do Deputado Audálio –, e Marcílio Abdon Lira, aos Sá Barreto, da terra.

Pela Farmácia Básica – e outras ações estratégicas de muito interesse e bons resultados para as políticas públicas de saúde – responde desde março de 2009 – a farmacêutica Maria da Conceição Lima Freitas.

Integram o NEAF – Núcleo de Estudos da Assis-

tência Farmacêutica, o pedagogo Adamastor Trindade, a farmacêutica Veridiana Ribeiro da Silva e a psicóloga Alecssandra Feitoza.

Muitos eventos marcaram os cinco primeiros anos da atual administração da Assistência Farmacêutica da SES/PE: cursos, encontros da assistência farmacêutica estadual, encontros de colaboradores, encontros de usuários e oficinas de trabalho destinadas a servidores.

Entre os cursos externos que mais motivaram profissionais da área de Farmácia e, sobretudo, médicos prescritores – alcançando assim, seu verdadeiro objetivo – destacaram-se os de “Atualização em Gestão e Operacionalização do Componente de Medicamentos de Dispensação Excepcional”. Organizados através de parceria da Coordenação dos Comitês de Farmácia e Terapêutica com a GCMDE (Dra. Selma Machado) e a Coordenação de Assuntos Pedagógicos (Dra. Silvana Maggi), realizaram-se em auditórios do Memorial da Medicina, do Hospital da Restauração e do PROCAPE. Abordaram eles: Tratamento paliativo da Dor Crônica (médicas Maria Ângela de Lima Tereza Newman Sampaio Bezerra e Tânia Cursino de Menezes Couceiro; farmacêutica Cláudia Lavra; enfermeira Maria do Socorro Silveira Gomes – Caruaru); Doenças Hormonais (médicas Elcy Falcão, Thereza Selma Soares, Patrícia Oliveira de Almeida Freire e Pérola Ayres Martins Silva; farmacêutica Cláudia Lavra; Doenças do Sistema Nervoso Central (médicas Maria Lúcia Brito Ferreira, Alessandra Oliveira Teixeira, Álvaro José Porto e Maria Paula Martins; farmacêutica Selma Machado); Doenças de Alzheimer e Parkinson (médicos Paulo Roberto de Brito Marques,

Márcio da Cunha Andrade, Terce Liana Menezes, Maria Clélia Lins, Anália Medeiros Garcia e Carla Núbia Nunes; farmacêuticos André Santos da Silva e Taciana Estanislau de Carvalho, esta da Farmácia de Pernambuco, Regional Caruaru); Doenças Reumatológicas (médicas Ângela Luzia Pinto Duarte e Maria Helena Mariano; farmacêuticos André Santos da Silva, Demósthenes Cavalcante da Silva e Simone Santos Bezerra); Esquizofrenia Refratária (médicas Jane Maria Cordeiro Lemos e Kátia Cristina Lima de Petribu; farmacêutico Demósthenes Cavalcante da Silva); Estatinas (médicos Francisco Alfredo Bandeira e Farias e Edgar Pessoa de Melo Júnior; farmacêutico André Santos da Silva); Triagem Neonatal (Pérola Ayres Martins Silva; farmacêutico Demósthenes Cavalcante da Silva); Hepatites Virais (médicos Fábio Marinho do Rego Barros, Edmundo Pessoa de Almeida Lopes Neto; farmacêuticos José de Arimatea Rocha Filho – Superintendente da Assistência Farmacêutica – e Sheila Elcielle d’ Almeida; enfermeira Adriana Cavalcanti, da Coordenação Estadual de Hepatites; assistente social Alcione Lopes, do Instituto do Fígado de Pernambuco); DPOC/Asma (médicos Fernando Lundgren, Ângelo Rizzo, Paula Virgínia Carvalho, Fernando Queiroga, Marta Coelho, Verusca Sarmento – Caruaru – e Décio Medeiros; farmacêuticos Arimatea Rocha, Selma Machado, Ítala Nóbrega, e Amanda Figueiredo; Dermatologia, com o médico Paulo Roberto de Menezes Guedes; Transplantes em Pernambuco e no Brasil, por Zilda Rego Cavalcanti e André Bezerra Pereira Rego.

Os cursos sobre DPOC (Dr. Fernando Lundgren) e Asma (Dr. Ângelo Rizzo), foram também realizados em

Garanhuns e Petrolina, respectivamente, nos auditórios dos Hotéis Tavares Correia e Grande Rio. Neles, colaborou a enfermeira Adriana Tavares, do Hospital Otávio de Freitas.

Do Componente “Básicos e Estratégicos” (Dra. Conceição Freitas): Influenza (H1N1) e – entre outros – o evento que discutiu a implantação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – Olinda.

Expressivo, também, pelo tema e sua motivação, foi o Seminário “Fundamentos para o Uso Racional de Medicamentos” – 30 de abril de 2010, auditório do PROCAPE – do qual participaram como palestrantes, o médico sanitarista José Augusto Cabral de Barros e o farmacêutico Almir José Wanderley; ambos professores da UFPE. De mesa redonda, sobre “Orientação e recepção de pedidos de medicamentos e insumos”, participaram as farmacêuticas – da SAF – Maria da Conceição Lima Freitas e Sheila Elcielle d’ Almeida Arruda.

Merece especial registro, também, parceria da SAF com a Fundação Nacional do Índio/FUNASA (Ministério da Saúde), para realização do I Curso de Capacitação de Prescritores do SUS – Subsistema de Saúde Indígena, realizado na cidade de Gravatá, entre os dias 30 de novembro e 2 de dezembro de 2010. Fizeram o “link” e representaram o titular da SAF, Dagoberto Carvalho Jr. (Comitês de Farmácia e Terapêutica) e Silvana Maggi, Coordenadora de Assuntos Pedagógicos. A iniciativa e coordenação do evento foram da Dra. Mônica Maria Henrique dos Santos, ex-gerente da Assistência Farmacêutica estadual; à época, na coordenação da área de assistência farmacêutica da Saúde Indígena, da Fundação Nacional de Saúde.

Inúmeras reuniões de trabalho e oficinas foram realizadas pelas gerências da SAF, com o intuito de motivar seus colaboradores e mantê-los atualizados com os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT's), do Ministério da Saúde e as Normas Técnicas estaduais, documentos norteadores da atividade da Casa. Não esquecidas e, até, enfatizadas questões como a organização das Farmácias de Pernambuco e a implantação do SISMEDEX, Sistema Hórus e POP's – Procedimentos Operacionais Padrão. Alguns assuntos discutidos, inclusive, com representantes do Ministério da Saúde, especificamente deslocados ao Recife, como os Drs. José Miguel do Nascimento Júnior, Karen Sarmento Costa, Rodrigo Fernandes Alexandre e Luana Regina.



I Curso de Atualização em Gestão e Operacionalização do Componente de Dispensação Excepcional – II Módulo Doenças Hormonais. Memorial da Medicina, Recife 28 de agosto de 2008. Arimatea Rocha ladeado por Patrícia Oliveira, Dagoberto Carvalho Jr., Elcy Falcão e Silvana Maggi. Destes, Elcy Falcão e Patrícia Oliveira integram o Comitê de Endocrinologia Infantil.

Destaquem-se – last but not least – os Encontros Pernambucanos de Assistência Farmacêutica:

- I – Recife, Auditório do PROCAPE, 18 e 19 de maio de 2007
- II – Recife, Hotel Jangadeiro, Boa Viagem, 13 e 14 de dezembro de 2007
- III – Caruaru, Caruaru Park Hotel, 5 e 6 de junho de 2008
- IV – Olinda, Centro de Convenções, 25 e 26 de maio de 2009
- V – Triunfo, Centro Pastoral Stella Maris, 17 e 18 de junho de 2010
- VI – Olinda, Centro de Convenções, 5 a 8 de outubro de 2011

Encontros de Colaboradores da *Farmácia de Pernambuco*:

- I – Recife, 28 de agosto de 2009
- II – Itamaracá, 18 de setembro de 2010
- III – Itamaracá, 16 e 17 de dezembro de 2010
- IV – Itamaracá, 16 e 17 de dezembro de 2011

Encontros de Usuários da *Farmácia de Pernambuco*, espaço – por excelência – do controle social, tão necessário à autoavaliação dos serviços oferecidos:

- I – Recife, 23 de setembro de 2011
- Em fase de organização, o Encontro de 2012.



*Dra. Tereza Campos representou o Secretário de Saúde
no Encontro de Usuários, 2011*

De todos os Encontros, há a registrar consideráveis ganhos técnico-científicos e político-administrativos, sobretudo, pela troca de conhecimentos e experiências que ensejam. Notas de humor também não faltam, porque para o poeta pernambucano, de Palmares, Ascenso Ferreira, “ninguém é de ferro...” Outro não foi o caso de evento em Petrolina, onde o memorialista acabou protagonizando cena inusitada, quando o hotel em que se encontrava – com a maioria dos convidados – foi cercado pela polícia. A suspeita de outros hóspedes, levou medo e constrangimento à delegação do Recife, alguns minutos depois “resgatada” pela ação do Superintendente Arimatea Rocha e da “antennada” gerente (da Farmácia do Sertão do São Francisco), Rozalva Perazzo, que negociaram a saída dos “reféns”. As brincadeiras ficaram por conta do gerente geral das

Farmácias, Sérgio Antunes, esquecido de que fora sua, a escolha do hotel. Foi comemorar no Bodódromo.

Em dezembro de 2009, coroando o trabalho realizado nos dois primeiros anos de seu tempo administrativo na Assistência Farmacêutica – e, como prêmio por esse trabalho, reconhecido não só no âmbito do Estado, por usuários do SUS e seus administradores de primeiro escalão – logrou o Dr. Arimatea Rocha, o mais notável de seus feitos na tarefa a que se vem dedicando diuturnamente: a elevação de sua Gerência a Superintendência de Assistência Farmacêutica. Era Secretário de Saúde, o Vice-Governador João Lyra Neto. Registra-se o tento, como conquista também e, sobretudo, classista-profissional, porquanto do mais largo alcance para a própria profissão que representa e dignifica.

Outra grande realização do período foi – com efeito – a criação (a partir do redimensionamento das antigas “Farmácias de Medicamentos Excepcionais”, como a que, no Recife, funcionou em dependências do, então, desativado Hospital Pedro II), da *Farmácia de Pernambuco*, hoje marca registrada e respeitada desses estabelecimentos de dispensação de medicamentos aos usuários do Sistema Único de Saúde.



Governador Eduardo Campos ladeado pela colaboradora Vanda Freire e os Drs. Humberto Antunes (Secretario Executivo de Saúde) e Arimatea Rocha (Gerente da Assistência Farmacêutica Estadual), na solenidade de inauguração da Farmácia de Pernambuco. 23 de abril de 2007

Flagrantes da Inauguração da Farmácia de Pernambuco



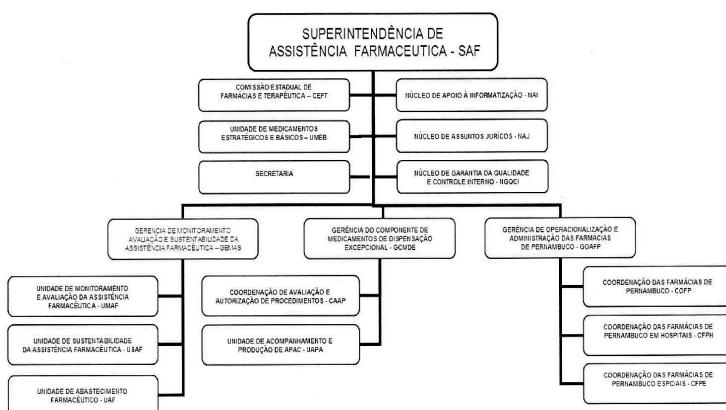
O Governador Eduardo Campos conversa com Arimatea Rocha e Humberto Antunes



O Secretário de Saúde, Jorge Gomes, discursa na presença do Governador Eduardo Campos



Farmácia de Pernambuco – Unidade Metropolitana
Rua do Padre Inglês, 288 – Recife



Com a Superintendência, a administração passou a contar com as Gerências:

Monitoramento, Avaliação e Sustentabilidade

Élida Maria de Alencar Arruda

Componente do Medicamentos de Dispensação

Excepcional (depois, Especial)

Maria Selma Lopes Machado

Organização e Administração das Farmácias de Pernambuco

Sérgio Fernando Paes Barreto Antunes

Na Coordenação de Farmácia, dos Comitês de Farmácia e Terapêutica, sucederam-se os também especialistas, na área: Cláudia Lavra, Clarissa Alvim, André Santos da Silva (hoje, professor do curso de Farmácia da Universidade Federal do Piauí, *campus* de Picos), Demósthenes Cavalcante da Silva e Jean Batista de Sá. Este, assessorado por Guilherme Queiroz e Ranusia Silva Costa. Secretariaram a Coordenação, em tempos sucessivos: Marcilene Nascimento, Vanda Freire e Daniela Cruz. No gabinete da Superintendência: Telma Campos e – em sua substituição, por movimentação interna – as duas últimas, anteriormente citadas. Na GCMDE, Daniela Araújo, seguida de Luciana Calado.

Tendo ocupado o Dr. Jean Batista de Sá a Coordenação da Comissão Estadual de Farmácia e Terapêutica, antes mesmo de sua instalação plena, deve-se-lhe o comando dos trabalhos de discussão e redação da REME, Relação Estadual de Medicamentos, de Pernambuco. Colaboraram no referido processo, além do Superintendente Arimatea

Rocha e do também farmacêutico Fernando Zanghelini; representantes de hospitais públicos e da Secretaria de Administração do Estado. Entre aqueles: Bernardete Galvão e Eliane Leite de Souza (Hospital Barão de Lucena), Adriano Dias Neves (Hospital Otávio de Freitas), Ricardo Oliveira Lima (Hospital da Restauração) e Iralton César Marques de Sá (Hospital Agamenon Magalhães).

Hoje, são vinte e duas unidades da Farmácia, em gestão própria: Metropolitana, Itinerante, Domiciliar, Infusão Especial e HGA, no Recife; Agreste Setentrional, Agreste Meridional, Sertão do São Francisco, Sertão do Pajeú, Sertão Central e Sertão do Moxotó. Mantém oito parcerias: Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, Hospital Barão de Lucena, Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Hospital do Câncer de Pernambuco (Recife); CEOC/Caruaru, APAMI/Petrolina e Prefeitura Municipal de Petrolândia.

Em 2011, essas unidades atenderam 30.500 pessoas, aumento significativo em relação aos 12.000 atendimentos de 2007.

Pelas diversas unidades da Farmácia de Pernambuco, responsabilizaram-se ou, ainda se responsabilizam:

Unidade Metropolitana

Edileuza Marques Morais de Lira

Marize Calado Rodrigues

Igor Artur de Farias

Edelange da Rocha Neves

Farmacêuticos em consultório:

Daniela de Oliveira Monteiro e Silva

Marcela Acácia Rangel Gomes
Mariane da Silva Brito.

Unidade Domiciliar e Itinerante

Marcos Antonio Tormente, a partir janeiro de 2009

Unidade Agreste

Ana Cláudia Florêncio Neves

Unidade Agreste Meridional

Ricardo Eugênio Oliveira Cabral

Unidade Agreste Setentrional

José Guerra de Araújo

Unidade Sertão do Moxotó

Olavo Barbosa Bandeira

Unidade Sertão do Pajeú

Marcos Antônio Quidute

Unidade Sertão do São Francisco

Rosalva Maria Rodrigues Perazzo

Fala Gerente!

Maria Selma Lopes Machado

Falar de nós mesmos é difícil, prefiro que falem...

A Assistência Farmacêutica sempre foi o meu legado, aprendendo e contribuindo no dia-a-dia, pois as oportunidades de qualificação e aperfeiçoamento profissional eram poucas. O cuidado com o paciente é meta permanente, pois considero como adjacente à terapêutica. O que estamos tentando aos poucos sedimentar, pois precisamos convencer

gestores e profissionais da saúde (inclusive farmacêuticos) da importância das ações do profissional farmacêutico para a população, no assunto saúde/cuidados.

Atualmente com tantas políticas de saúde, a assistência farmacêutica tem se destacado, acredito que pela construção da consciência política e atuação do profissional farmacêutico em todas as esferas de governo.

Em Pernambuco, nessa gestão de governo, a assistência farmacêutica foi inserida nas metas, o que contribuiu no desenvolvimento de ações um pouco mais fortalecidas. Aos poucos nos inserimos em “campos antes desconhecidos” e assim, conseguimos melhorar os planejamentos com metas e ações mais concretas, favorecendo a realização de reuniões, palestras, fóruns, etc. com gestores estaduais e municipais, dos serviços de saúde, órgãos fiscalizadores e controladores, profissionais da saúde, principalmente o médico, a fim de levar as informações das ações e contribuições competentes e/ou realizadas pela Assistência Farmacêutica. Foi promovido o acesso a qualificação dos profissionais atuantes na assistência farmacêutica, tanto a nível estadual quanto municipal e nos serviços de saúde.

Hoje a assistência farmacêutica se engaja na sensibilização dos gestores para a garantia da assistência farmacêutica de qualidade, demonstrando a necessidade de promover uma política salarial sustentável e assim, manter o quadro dos profissionais por ela qualificados, atuantes no crescimento da assistência à saúde.

Agradeço a todos os colegas e funcionários, que conosco trabalham/trabalharam e compartilham/compartilharam no crescimento da assistência farmacêutica. Como

referência e agradecimentos, sem querer deixar ciúmes a outros a quem tenho muito carinho, estima e respeito, cito colegas como: Eliane Bandeira, Maria José Santos, Hermias Veloso, Conceição Freitas, Márcia Vidal, Élida Arruda, José de Arimatea, bem como a outros profissionais médicos, participantes e colaboradores na compreensão e disseminação do trabalho multiprofissional, entre outros destaco: Elcy Falcão, Iara Sant'Anna, Lúcia Brito, Ruy Lima Cavalcanti, Sandra Cabral, Tarcísio Gomes, Victorino Spinelli.

Na caminhada, bons e grandes amigos conquistamos e com eles vivenciamos momentos felizes, difíceis, com apoio e superação, o que nos sugere caminhar com sabedoria. Aqui referencio Dagoberto Carvalho Jr.



Dra. Selma Machado, da Gerência do Componente do Medicamento de Dispensação Excepcional e seus colaboradores

Élida Maria de Alencar Viana Arruda

Há 27 anos trabalhando na Assistência Farmacêutica, é gratificante ver e ter participado da evolução da mesma. Éramos apenas a “Farmácia Central” da Fundação de Saúde Amaury de Medeiros distribuindo medicamentos da velha CEME (Central de Medicamentos) para creches, postos de saúde, hospitais e maternidades do Estado. Com o advento do SUS, foi criado um novo conceito de Assistência Farmacêutica, não apenas de distribuição de medicamentos. Passamos a pensar mais no usuário e na qualificação dos colaboradores. Muito longe ainda estamos do ideal, muitos obstáculos foram superados, outros não, mas as mudanças são visíveis. Se contribuí para a evolução da Assistência Farmacêutica foi porque sempre tive ao meu lado pessoas que me apoiaram e me incentivaram na superação das dificuldades, por essa razão agradeço a todos os colegas.



***Dra. Élida Arruda e a equipe da Gerencia de Monitoramento,
Avaliação e Sustentabilidade***

Sérgio Fernando Paes Barreto Antunes

Entrei na Assistência Farmacêutica em março de 2007, com a incumbência de organizar o serviço farmacêutico de atendimento domiciliar, atualmente conhecida como *Farmácia de Pernambuco* – Unidade Domiciliar. Em seu início de atividades, teve como piloto o atendimento aos pacientes de Alzheimer, com um número aproximado de 50 pacientes. No decorrer dos anos foi absorvendo outras patologias e atualmente atende em torno de 1.200 pacientes na área metropolitana do Recife.

No ano de 2008, outro desafio, a criação da *Farmácia de Pernambuco* – Unidade Itinerante, onde foi realizada atividade piloto na Clínica Nefrológica – NEFROCENTRO, para atender cerca de 250 pacientes renais crônicos no próprio dia da diálise, evitando que os mesmos precisassem se deslocar à *Farmácia de Pernambuco* – Unidade Metropolitana para o recebimento de seus medicamentos. Atualmente atende todas as clínicas de hemodiálise conveniadas ao SUS do Recife e nos municípios de Olinda, Jaboatão dos Guararapes, Cabo de Santo Agostinho, Caripina, Vitória de Santo Antão, Palmares, Caruaru, Garanhuns, Arcoverde, Salgueiro e Petrolina, atendendo em média 4.500 pacientes/ mês. As equipes passam em média dois dias em cada clínica para atender todos os seus usuários.

Nesse mesmo ano de 2008, assumi a gerência administrativa da *Farmácia de Pernambuco* – Unidade Metropolitana e iniciamos a implantação da Farmácia de Pernam-

buco – Unidade de Infusão, onde passamos a entregar os medicamentos, mediante agendamento prévio, nas clínicas de infusão, para que esses usuários não se deslocassem até a *Farmácia de Pernambuco* – Unidade Metropolitana, evitando com isso a perda de medicamentos por transporte inadequado, além de otimizar os recursos do SUS.

Em dezembro de 2008, com a reestruturação do organograma da SES e surgimento da Superintendência de Assistência Farmacêutica (SAF/SES-PE) fui convidado pelo superintendente, Dr. José de Arimatea Rocha Filho, para assumir a Gerência de Organização e Administração das *Farmácias de Pernambuco*, da qual faziam parte 7 unidades de *Farmácias de Pernambuco* e nos dias atuais compõem o quadro dessa gerência 23 unidades da *Farmácia de Pernambuco*, entre unidades próprias e parcerias.



Dr. Sérgio Antunes, Gerente de Organização e Administração das Farmácias de Pernambuco e seus colaboradores

Por absolutamente relevante, destaque-se o trabalho e o pioneirismo da Unidade Domiciliar e Itinerante que, poupando física e financeiramente muitos usuários da ‘Farmácia’, leva-lhes a casa e/ou unidade de atendimento médico, a medicação de que dependem.

De 2010 é – no plano dos recursos humanos – o projeto “Mais que atender, acolher” , com a ousada pretensão de implantar na Assistência Farmacêutica, uma “política de valorização do colaborador” . No documento, enfatiza a Dra Fátima Sousa, responsável maior pelo setor, que “atividades e encontros voltados à prevenção da saúde, interação, integração e lazer, melhoram a produtividade individual e coletiva.” . Para isso, criou a Superintendência, seu Comitê de Gestão de Pessoas; cabendo-lhe – como o fez – definir diretrizes operacionais, ao modo de empresas bem sucedidas. Assim, estabeleceram-se como:

“**Missão** – Buscar a excelência na implantação de uma política de valorização do colaborador, promovendo qualidade no relacionamento, pois é estratégia essencial para uma equipe motivada, eficaz e fiel.

Valores – Ética, competência, profissionalismo, transparência, integridade, agilidade.

Objetivo – Conquistar e manter pessoas na organização, através de políticas e ações que procurem comprometê-las fazendo com que estas melhorem seus desempenhos e alavanquem os resultados organizacionais” .

Na Gestão de Pessoas, além de Fátima Sousa, as – também – assistentes sociais Silvana Novaes e Sandra Albuquerque Melo.

Correspondem ao período de trabalho e realizações do Dr. Arimatea Rocha – na Assistência Farmacêutica – à frente da Secretaria Estadual de Saúde: o médico Jorge Gomes, o Vice-Governador João Lyra Neto, o Auditor Fiscal Frederico Amâncio e o médico Antonio Carlos dos Santos Figueira. A este, deve-se a criação de nova gerência na SAF – a de Planejamento e Execução de Demandas Judiciais –, mais um instrumento de trabalho em defesa dos direitos de usuários das Farmácias de Pernambuco. Mais respeito e qualidade no atendimento.

Vida Acadêmica

Farmacêuticos vinculados a SAF, pós-graduados e/ou em vias de conclusão, e seus respectivos cursos.

Doutorado

Universidade Federal de Pernambuco

José de Arimatea Rocha Filho

Amanda Figueiredo Barbosa Azevedo

Mestrado

Universidade Federal de Pernambuco

Ana Cláudia Florêncio Neves – concluído

André Santos da Silva – concluído

Fernando Zanghelini

Victória Régia de Brito Lima

Universidade de Pernambuco - UPE

Amanda Figueiredo Barbosa Azevedo – concluído

Especializações

“Gestão da Assistência Farmacêutica”

Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal de Sergipe

Presencial

Maria Selma Lopes Machado

Fitz Gerald Tenório Soares

Sheila Elciele d' Almeida Arruda

Flávio Henrique Lago Guimarães

Rosalva Maria Rodrigues. Perazzo

Diana Atalécia Neves de Sá

EAD – “Educação a Distância – Especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica” – MS /UFSC

Daniela de Oliveira Monteiro e Silva

João Augusto Guimarães Gonçalves

Amanda Figueiredo Barbosa Azevedo

Olavo Barbosa Bandeira

Ricardo Eugênio Oliveira Cabral

EAD - Programa de Educação a Distância da ENSP/ FIOCRUZ – Curso “Aperfeiçoamento em Gestores do SUS”

Marcos Antonio Tormente

Maria Selma Lopes Machado

Maria da Conceição Lima Freitas

Marcos Antônio Quidute

Olavo Barbosa Bandeira

Edelange da Rocha Neves

Dagoberto Carvalho Jr.

Rosalva Maria Rodrigues Perazzo
Ricardo Eugênio de Oliveira Cabral
José Guerra de Araújo

EAD – Programa de Educação a Distância – *MS/Universidade Federal do Rio Grande do Sul* – Curso “Farmacêutico na Atenção Primária – Construindo a relação integral”

Sheila Elciele d’ Almeida Arruda
Diana Atalécia Neves de Sá
Ricardo Eugênio de Oliveira Cabral
Jurandir da Silva Nunes
Rosalva Maria Rodrigues Perazzo
Marcos Antônio Quidute

V

Uma certeza, na conclusão

Não só para manter a velha estrutura de “princípio, meio e fim”, também, nos escritos que se querem memorialísticos, mas, sobretudo, para guardar sentido com a vocação e opção marcadamente “arimateistas” do atual momento da Assistência Farmacêutica estadual – meritória vocação “acadêmica”, no sentido universitário do termo –, como pela academialidade, mesma, da Superintendência; faz-se pausa neste **Tempo da Farmácia**, nesta *Memória da Assistência Farmacêutica na Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco*. Porque dinâmica, ela não para.

Concluo a parte contada, com a certeza de que testemunhei grandes vitórias dos farmacêuticos do Estado. Eles – e elas – conquistaram espaço e o vem sabendo manter, ciosos de seu destino histórico e engajamento político-profissional.

Se alguém duvidar – como no poema épico maranhense – direi qual o guerreiro timbira, de Gonçalves Dias: “Meninos, eu vi” !

Anexos



Colaboradores da Assistência Farmacêutica em 31 de dezembro de 2011 (estatutários da Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco, funcionários de outros órgãos cedidos à SES e terceirizados), levantamento da Gerência de Organização e Administração das Farmácias de Pernambuco, realizado por Susy Araújo Costa e subscrito pela Dra. Fátima Sousa, da Gestão de Pessoas.

Superintendência

José de Arimatea Rocha Filho
Danielle Cruz de Acelino Pessoa
Rogério Jacob Lopes
Ricardo José Pereira dos Santos
Maria de Fátima Dias de Sousa
Júlio Correia de Melo
Marta Januário da Silva

Alecssandra de Moraes e Silva Feitoza
Silvana Cabral Maggi
Jean Batista de Sá
Guilherme Guimarães de Queiroz
Ranusia Sandra Souza Costa
Fitz Gerald Tenório Soares
Dagoberto Ferreira de Carvalho Júnior
Maria das Graças de Souza Liberal
Veridiana Ribeiro da Silva
Adamastor Souza Trindade
Carmem Lúcia da Silva
Ana Cinthia Freitas Oliveira
Maria Conceição de Lima Freitas
Flávio Henrique Lago Guimarães
Mônica de Souza Silva

Gerência de Monitoramento, Avaliação e Sustentabilidade da Assistência Farmacêutica

Élida Maria Alencar Viana Arruda
Josemare do Nascimento Silva
Gizélia Raimunda da Silva
João Augusto Gonçalves Pires
Leandro José Bezerra
Maria José de Melo
Cláudia Silveira
Fernando Antônio Martins Alves
Fernando José Lima de Mendonça
Cristiane Tadeu Lira Pacheco
Érika Bastos de Melo
Vânia Quintão Guerra

Dagoberto Carvalho Jr.

Carlos Antônio Alexandre Silva
Danielle Chrystine Alves de Lima

**Gerência do Componente do Medicamento de
Dispensação Excepcional**

Maria Selma Lopes Machado
Luciana Calado de Oliveira
Rosemary Rodrigues S. Santos
Aldemira de Oliveira Falcão
Maria Eva Pereira Pantaleão
Amanda Figueiredo Barbosa Azevedo
Sheila Elcielle D'Almeida Arruda
Blenda Avelar Moraes
Maria Amélia Pereira Brito
Marcela Acácia Rangel Gomes
Isabela de Fátima Ramos Costa
Alexandre Tavares da Silva
Leonardo de Barros Lima
Daniella de Oliveira Monteiro e Silva
Cássia Galvão da Silva
Anailde Maia de Souza
Rossine Geraldo Flores

**Gerência de Organização e Administração das
Farmácias de Pernambuco**

Sérgio Fernando Paes Barreto Antunes
Brivaldo Marques Machado Filho
Susy Araújo Costa
Ozilene Vieira Bezerra
Marcos Antônio Tormente

Pablo Jorge Bernardo Pessoa
Kelly Rafaelle da Silva Assis
Docina Regina B. de Souza
Giselda Raimunda da S. de Melo
Iara Gomes da Silva
Sandra Valéria da Silva
Valéria Medeiros Ferreira
Adriano Ribeiro de Oliveira
Anne Raniele de Lima Silva
Leandro Santos Borges da Silva
Maria de Fátima Cordeiro da Silva
Rafael Bernardo Pessoa

Farmácia Metropolitana

Vandreza Gomes da Silva
Abdonil Ferreira de Souza
André Luiz Costa
Arnaldo Ribeiro da Silva Júnior
Edelange da Rocha Neves
Josefa Eliana Lima dos Santos
Cláudia Maria Lavra Jacques
Claudjany Assis da Silva
José Alexandre P. de Souza
Maria Patrícia Melo de Lira
Sandra Maria Leal de A. Melo
Silvania Novais de Moura
Hamilton Gomes Soares
Ingrid Iris de Souza
Erick Vinicius Cruz da Silva
Geane Francisca do Nascimento

Thiago Antônio Siqueira
José Zacarias de Oliveira
Alcione Ribeiro Duarte Lima
Edjane Maria de Barros Monteiro
Cinthia Lourdes de França Dantas
Telma Maria Campos de Oliveira
Liliane Pereira da Silva
José Eudes Pereira Barros
Luciano Ávila Gois
Rogério Chagas
João Augusto Gonçalves
Amanda Gracielly Buarque Gusmão de Aguiar
Juliana Camila Santana da Silva de Oliveira
Vanda Lúcia Freire
Consuelo Costa Oliveira
Hiago Pontes Machado
Valdinéia Josefa da Silva Luna
Antônio Bezerra de Souza
Claudeilson Barbosa da Silva
Jurandy da Silva Nunes
Adriana Oliveira dos Santos
Anna Luiza Albuquerque Buarque
Daniela Lira de Araújo
Eduardo Ávila Gois
Eliezer Matias Moreira
Marcos Paulo Araújo
Maria Cleciane Fontes de Oliveira
Carlos Antônio de Araújo
Heider Juvenal Lira da Silva
Marília Figueiredo da Silva

Maurício Silva
Michel José Bezerra Filho
Priscila Monik Barbosa Pessoa

Farmácia Agreste Setentrional
José Guerra de Araújo
Mayara Luciana Arruda da Silva
Rosse Florêncio da Silva Júnior
Lucas Sávio Machado de Melo
Lindalva Cabral de Arruda

Farmácia Agreste
Amanda Raquel da Silva
Ana Cláudia Florêncio Neves
Diana Atalecio Neves de Sá
Enúbia Cristina Paulo Coutinho
Ervania Maria Bezerra
Karla Theresa Bezerra de Barros
Vandrê Santos Araújo
Wattson Michael Mendes da Silva

Farmácia Agreste Meridional
Ricardo Eugênio Oliveira Cabral
Esdras Fagner Vilela Galvão
Noêmia Amaral Rodrigues
Rosa Maria Rodrigues da Silva
Fabiana Pereira da Silva

Farmácia Sertão do Moxotó
Olavo Barbosa Bandeira

Mônica Maria Silva Costa
Viviane Lopes de Lacerda
Maria Ioneida de Oliveira Neves
Leciane Silva Siqueira
Maria Gorete de Melo

Farmácia Sertão Central

Álex Oliveira Conserva
Kátia Cilene Freire
Lucyneide Lira de Souza

Farmácia Sertão do Pajeú

Marcos Antônio Quidute de Moraes
José Adir de Queiroz
Cícero José da Silva
Edjane da Silva Bezerra
Rosilda Maria da Silva

Farmácia Sertão do São Francisco

Rosalva Maria Rodrigues M. Perazzo
Adhemilton Roger Pilé de Carvalho
Glauco Diego de Oliveira Herculano
Taciana de Menezes Batista
Vitória Cavalcanti de Lima

Farmácia HGA (parceria)

Victória Régia de Brito Lima
Natália Lúcia da Silva Moura
Rafaela Cordeiro da Silva

Farmácia Barão de Lucena (parceria)
Dhália Barros Pimentel

Estagiários da SAF que foram contratados, após conclusão do Curso de Farmácia:

Ana Cláudia Florêncio Neves
(Unidade Agreste - Caruaru)
Fernando Zanghelini (CEFT)
Isabella de Fátima Ramos Costa (CAAP)
João Miguel Marques de Albuquerque Neto
(Fernando de Noronha)
Jucieuda Cândido de Alencar (SAÚDELOG)
Lucas Pacheco da Mota Silveira
Maria Amélia Pereira Brito (CAAP)
Mariane da Silva Brito (F. Metropolitana)
Ulisses Elton Cordeiro de Santana
Veruska Mikaelly Paes Galindo (CAAP)
Victória Régia de Brito Lima (HGA)

Outros Estagiários da Farmácia de Pernambuco

Ana Carla Martins Barbosa (Itamaracá)
Carla Patrícia Lopes Almeida
Cláudio Oscar Silva Ramos
Francisco de Assis Rodrigues de Araújo
Henrique Nunes de Andrade
João Manoel Pinilla
Josenúzia de Sousa Camassari
Jullyana Kariny Cavalcante Azevêdo
Lorena Campos Arruda
Manuela Lopes de Lima Falcão

Naedja Naíra Dias de Lira e Silva
Natália Cristina Basílio Souza da Silva
Olga Paula de Freitas
Raíssa Barboza Ferreira
Renatha Cláudia Barros Sobreira



*Farmacêutica Victória Brito em atendimento
no Hospital Geral de Areias*

Tempo da Farmácia



Farmacêutica Ana Cláudia Neves (1ª direita) e seus colaboradores na Farmácia de Pernambuco – Unidade Agreste, Caruaru



*Dra. Rosalva Perazzo em seu consultório.
Farmácia de Pernambuco, Unidade Sertão
do São Francisco, Petrolina*



*Pacientes de diálise atendidos pela Unidade Itinerante
da Farmácia de Pernambuco*



*Farmácia de Pernambuco, Unidade Sertão do Pajeú,
Afogados da Ingazeira*

Tempo da Farmácia



*Farmácia de Pernambuco, Unidade Metropolitana
Domiciliar*



*Farmácia de Pernambuco, Unidade Agreste Meridional
Garanhuns*



*Farmácia de Pernambuco, Unidade Sertão do Moxotó
Arcosverde*



*Farmácia de Pernambuco, Unidade Agreste Setentrional
Limoeiro*



*Farmácia de Pernambuco, Unidade Sertão Central
Salgueiro*

Textos de Dagoberto Carvalho Jr., referidos a iniciativas da Assistência Farmacêutica, publicados no Diario de Pernambuco

Eça em jornada médica de Caruaru

Médico, mais médico que escritor – como se possível e necessário fosse separar as condições publicamente assumidas, quer na Secretaria Estadual de Saúde, quer na presidência da Sociedade Eça de Queiroz, do Recife – estive em Caruaru, para representar a Coordenação das Comissões de Farmácia e Terapêutica da S.E.S. na “I Jornada de Doença Inflamatória Intestinal” da cidade.

Por delegação do gerente da Assistência Farmacêutica do Estado, Dr. José de Arimatéa Rocha Filho, e a convite do professor Marcos Borba, da disciplina de Gastroenterologia – do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco – e coordenador do Centro de Pesquisas de Doenças Inflamatórias Intestinais daquele Departamento, participei do evento que se realizou em parceria com o Hospital Regional do Agreste, representado por seu diretor, Dr. Antonio Vieira da Rocha Filho, velho amigo e colega na gestão do Conselho Regional de Medicina de Pernambuco, entre 1993 e 1998. A louvável iniciativa do projeto Rede Estadual de Centros de Referência em Doença Inflamatória Intestinal – cujo objetivo maior é a “cooperação entre o debate clínico e a assistência médico-farmacêutica dos portadores de DII” – sedimenta a importância do Pólo

Caruaru de Referência e representa, para a Farmácia de Medicamentos Excepcionais da SES, a oportunidade de antecipar-se na organização da Sub-Comissão (local) de Gastroenterologia, justamente quando se trabalha, a passos largos e definitivos, a descentralização da dispensação de tais medicamentos. Elos da mesma corrente, Farmácia e Comissão – esta, de já integrada pelo especialista caruaruense Valter Lira Lins – têm dias contados para entrar em funcionamento, melhorando a qualidade de vida dos usuários do Sistema Único de Saúde, de toda a região, livres de deslocamentos compulsórios e desgastantes.

A prestigiosa e prestigiada jornada foi conduzida pelo Dr. Marcos Borba, que discorreu sobre aspectos etiológicos, epidemiológicos, terapêuticos e de diagnóstico diferencial das DII. Os temas ligados à histopatologia e cirurgia ficaram para novo encontro. Ao cronista coube noticiar as pesquisas que, na área do “diagnóstico histórico”, responsabilizam a Doença de Crohn pelos males que atormentaram e – precocemente – envelheceram e levaram à morte o grande escritor e mestre do romance oitocentista de matriz lusíada, José Maria Eça de Queiroz.

Para fazê-lo não me deixei prender, apenas, às qualificadas opiniões clínicas dos colegas colaboradores – de profissão e de verbetes – do Dicionário de Eça de Queiroz, Drs. Antonio Cavaco Catita, Carrilho Ribeiro e Antonio Pinho (gastroenterologistas) e do infectologista Rui Proença. Recorri ao belo e – tanto quanto possível – completo O caso clínico de Eça de Queiroz – Considerações de um Gastrenterologista, do Dr. Ireneu Cruz, especialista português de Setúbal, pioneiramente editado em maio de 2004,

pela Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia. Restrita a participantes de congresso da especialidade – e alguns poucos estudiosos brasileiros, entre os quais me deu, o autor, a honra de incluir –, o livro que comentei no *Diario de Pernambuco* de 31.VII.2004 e 06.I.2007 foi, recentemente, publicado e destinado ao grande público, pela “Editorial Caminho” , com prefácio do arquiteto Alfredo Campos Matos, coordenador e autor maior do referido Dicionário.

Ao longo de todo um século como detentor da mais rica fortuna crítica de expressão portuguesa, Eça de Queiroz, seus personagens e seus livros continuam ensejando os mais curiosos estudos exegéticos. Entre estes, o da anamnese clínico-literária que – resgatando através de textos –, os limites físicos do autor, nos permite compreender e sublimar os “intervalos” editoriais de sua inigualável produção intelectual. Por isso **A Correspondência de Fradique Mendes, A Cidade e as Serras e A Ilustre Casa de Ramires**, representariam – como escreveu o próprio Ireneu Cruz, em feliz alusão ao Mosteiro da Batalha – as “capelas imperfeitas da literatura portuguesa” .

Diario de Pernambuco, 19 de maio de 2007

IV Encontro de Assistência Farmacêutica

Realizou-se nos dias 25 e 26 de maio, no Centro de Convenções, em Olinda, o IV Encontro Pernambucano de Assistência Farmacêutica e VII Jornada Pernambucana de Farmácia Hospitalar, idealizado pelo Dr. José de Arimatéa Rocha Filho, competente e dinâmico Superintendente da Assistência Farmacêutica do Estado, em co-realização do Conselho Regional de Farmácia, Associação Farmacêutica e Sindicato profissional; com o apoio do LAFEPE e do Ministério da Saúde.

Ao “fazer a louvação do que deve ser louvado” , como disseram em versos antológicos da música popular brasileira os poetas e cantores tropicalistas Gilberto Gil e Torquato Neto – este, conterrâneo de Arimatéa Rocha e do signatário da memória do evento científico – impõe-se o reconhecimento e o registro das conquistas que se vêm somando, neste segmento da Secretaria Estadual, para a afirmação do Sistema Único de Saúde. Para a humanização dos serviços que, em nome do SUS e pelo SUS, se vem garantindo aos cidadãos de um modo geral e, em particular, aos mais carentes. Aos que demandam a dispensação responsável de medicamentos: do básico ao excepcional. Para isso, para traduzir, na prática, essas conquistas – excepcionais, como a maior parte dos medicamentos que faz chegar aos menos assistidos e mais necessitados – desfraldou-se a bandeira vitoriosa da “Farmácia de Pernambuco” , verdadeira marca registrada da Assistência Farmacêutica,

em sua sede metropolitana da Rua do Padre Inglês, e nas regionais de Caruaru, Petrolina, Arcoverde e Garanhuns. A Superintendência continuará tentando, na medida das disponibilidades, estender o alcance benéfico de seus serviços a todos. Sobretudo, aos mais pobres e mais distantes.

As homenagens começaram pelo segmento dos usuários, distinguidos nas pessoas de dois de seus representantes, os senhores Reinaldo César e Silva e José Veloso da Silva, presidentes – respectivamente – da organização Companheiros do Renal Crônico, e da Associação de Parkinson. A eles, os agradecimentos pelo apoio à “Farmácia de Pernambuco” e, de modo especial, ao Projeto Farmácia Itinerante, com o qual se vem conseguindo a melhoria do atendimento, levando o remédio ao usuário em sua própria residência ou, em alguns casos, aos locais de aplicação.

Outra agraciada foi a farmacêutica Márcia Maria Santiago, reconhecida sua grande experiência na área hospitalar e a significativa colaboração emprestada à “Farmácia de Pernambuco” na fase de implantação da Unidade do Agreste, em Caruaru.

Por último, mas não na escala do merecimento, como traduz, por inteiro, a expressão inglesa “last but not least”, foram homenageados os Centros de Referência e os Comitês Técnicos de Farmácia e Terapêutica – com os quais trabalhamos diretamente – na pessoa da médica Elcy de Andrade Falcão, fundadora, em 1979, da Associação Pernambucana do Diabético Jovem. Sem esquecer que APDJ é o núcleo histórico do Centro de Referência em Endocrinologia Infantil, do Hospital da Restauração. Integrante, também, do Comitê da especialidade, Elcy Falcão está entre

os médicos colaboradores da Assistência Farmacêutica, “convocados” à função honorífica pela Portaria nº 75, de 16 de maio de 2003, que os implantou oficialmente. A todos eles, os agradecimentos da Superintendência e da própria Secretaria de Saúde.

Se espaço houver, para nomes, registrem-se, pela proximidade no dia-a-dia do trabalho – e no evento – os de Selma Machado, Élida Arruda, Sérgio Antunes, Ítala Nóbrega, Silvana Maggi, Daniela Monteiro, Demósthenes Cavalcanti e André Silva.

Diario de Pernambuco, 30 de maio de 2008

V Encontro da Assistência Farmacêutica

Com o título acima, ou o de “Assistência Farmacêutica: festa científica em Triunfo”, comemoramos a realização – nos dias 17 e 18 deste junho – do V Encontro da Assistência Farmacêutica do Estado de Pernambuco, na simpática cidade serrana de nosso Sertão do Pajéu.

Motivos não faltam aos que colaboramos na construção e execução dessa acertada política pública, que só tem a ganhar com a descentralização do trabalho assistencial na área de Farmácia, e de seu foco de decisões, para a celebração “triunfense”. Os gestores estaduais indo ao encontro de seus representantes, farmacêuticos e médicos prescritores, em seu próprio local de trabalho e de vida. Demonstração e forma efetiva de garantir a integralidade – stricto sensu – da assistência farmacêutica e, em sentido amplo, da saúde, como um todo. Direito, aliás, assegurado – em históricas lutas dos “trabalhadores” do Sistema Único de Saúde, pela Constituição Federal de 1988. Integralidade cada vez mais palpável, porquanto o próprio Ministério da Saúde, o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde (CONASS) e seus congêneres Municipais (CONASSEMS), através das democráticas CIT (Comissões Intergestores Tripartites) avançam na pactuação de novos financiamentos para a referida assistência. Temos certeza de que juntos – farmacêuticos, médicos, gestores municipais, estaduais e federais da área assistencial especializada – poderemos colaborar para novas estratégias de luta e, consequentemente, para novos “triunfos”.

Ponto positivo, a Superintendência de Assistência Farmacêutica já contabiliza em favor de seus milhares de usuários, além da humanização e redimensionamento da *Farmácia de Pernambuco* na Rua do Padre Inglês, no Recife, a descentralização de tais “Farmácias” para Caruaru, Garanhuns, Arcoverde e Petrolina; com a previsão de, ainda este ano, chegarem a Palmares, Limoeiro e Afogados da Ingazeira. Outro considerável tento, foi sem dúvidas, a criação e funcionamento das Farmácias “Domiciliar” e “Itinerante”, levando o medicamento à casa de pacientes crônicos e/ou mais necessitados e aos locais de atendimento de outros tantos, como os usuários das clínicas de hemodiálise e dos pólos de aplicação de produtos “biológicos”. À frente dessas conquistas, há quatro anos, o farmacêutico José de Arimatéa Rocha Filho divide a responsabilidade (e, de algum modo, o mérito por tantas realizações), com todos os funcionários que – não cabendo no espaço deste artigo – se fazem representar por seus gerentes Selma Machado, Élida Arruda e Sérgio Antunes.

Mas, vamos a Triunfo, levar essa esperança de melhores dias aos coestaduanos de lá e, através deles, de todos os Sertões, Agrestes e Matas de Pernambuco. Oficializando a louvável iniciativa e compartilhando-a, na condição de Secretária Executiva de Assistência à Saúde, a médica Ana Maria Albuquerque. De Brasília, virá o Diretor da Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde, José Miguel Nascimento Júnior. Há convidados, para exposições e painéis, de Minas Gerais, Paraná, Alagoas, Distrito Federal e Ceará; além de representantes de outros municípios do Estado. Os temas, muito abrangentes e, por isso, interessantes, vão da

discussão de normas da ANVISA, à fármaco-economia; dos modelos de assistência farmacêutica em outros Estados, aos avanços da informatização na saúde pública.

A promoção do evento é da Superintendência da Assistência Farmacêutica, da Secretaria Estadual de Saúde; da Associação Farmacêutica de Pernambuco e do Conselho Regional de Farmácia.

E, como Triunfo é Triunfo – tem forte vocação e boa infra-estrutura turísticas – vão sobrar intervalos do tempo científico para o tempo cultural de conhecer e viver a cidade. Saber um pouco de sua história, institucionalmente começada em 1870 e aberta a quem mais quiser escrevê-la com o interesse e o amor que a terra merece. Dos Campos – “velhos” – de Flores, às flores dos verdes campos do futuro.

Diario de Pernambuco, 12 de junho de 2010

PS – Já não podendo apor-se ao texto do artigo propagandístico do “V Encontro da Assistência Farmacêutica”, vai este post scriptum ao próprio assunto. Escrito da Pousada Calugi – servido o autor, da cordialidade e da culinária do Café do Brejo – propõe-se lembrar lugares que não se pode deixar de ver em qualquer passeio a Triunfo. Não percam o Cine-Theatro Guarany; a igreja matriz de Nossa Senhora das Dores, com vocação de catedral; o Museu da Cidade e do Cangaço; a casa do nascimento do pintor Elezíer Xavier, de quem fui amigo; o Engenho São Pedro, com direito a conhecer o alambique e degustar aguardente envelhecida; o teleférico do SENAC; o lago central que torna única a cidade serrana; a pousada Lar Santa Elizabeth (da primeira e distante visita), o convento franciscano

de São Boaventura e o extraordinário complexo arquitetônico do antigo Colégio Stella Maris, sabiamente aproveitado como Centro Pastoral, pelos bispos de Afogados da Ingazeira, calando possíveis e inconfessados sonhos diocesanos dos pioneiros religiosos alemães, pensando grande o futuro da terra que amaram.

O Guarany teve seu monumental edifício construído entre 1919 e 1922, ano em foi inaugurado como cine-teatro, um dos mais antigos de Pernambuco; iniciativa de prósperos comerciantes locais, os irmãos Manuel e Carolino Siqueira Campos.



Triunfo: Cine-Teatro Guarany (cartão postal da cidade) e Banda de Música na abertura do V Encontro de Assistência Farmacêutica, pátio do Stella Maris.

***Antonio Carlos Figueira,
o IMIP e a Academia***

Conheci Antonio Carlos Figueira no Congresso Brasileiro de Pediatria, Belo Horizonte, 1989, apresentado pelo colega médico Joaquim José Lapa Torres – “imipiano” histórico, da Residência Médica, ao endereço profissional definitivo – e meu colega de trabalho; primeiro, na Emergência do antigo PAM-7 (INAMPS), na Avenida Recife; depois, como evolucionista das enfermarias especializadas do Hospital (que o sucedeu como) Geral de Areias.

Outro pediatra, de excelente formação “figueiriana” entendido o qualitativo como homenagem ao professor Fernando Jorge Simão dos Santos Figueira, pela escola de medicina e humanismo representada pelo IMIP que, sem mudar de sigla, até pela tradição incorporada lhe eterniza o nome – a incluir-se nesta página de reconhecimento, é João Guilherme Bezerra Alves. Dele que, honrosamente, para o grupo, também formou conosco, na SAMS (do cirurgião Geraldo Bastos), é o bom discurso de recepção a Antonio Carlos na Academia Pernambucana de Medicina, onde ocupa a Cadeira no. 1, fundada por Fernando Figueira, sob o patronato do também pediatra, Armando de Meira Lins. Guardo com carinho, o primeiro volume dos “Anais” da APM, presenteado pelo Prof. Fernando, em uma das reuniões da Casa, de que participei a convite do amigo comum, seu confrade na Academia (Cadeira 45), Luiz Ferreyra dos Santos.

Antonio Carlos Figueira seguiu os caminhos do pai, fazendo-se médico e pediatra, sem descuidar a boa formação humanística que o diferenciou e diferencia intelectualmente daquele, no panteão da imortalidade, como profissional bem sucedido, escritor e fundador de sólida instituição científico-assistencial. Este, como continuador e redimensionador do trabalho ciclópico do predecessor, no IMIP e na Academia. Completou sua graduação (UFPE), com Residência Médica em Pediatria, no próprio Instituto; especialização na Universidade de Rennes (França), através de convênio com a Fundação Oswaldo Cruz; Curso de Saúde Pública, no Centro Latino-americano de Perinatologia (Montevidéu) e Mestrado em Saúde Materno-Infantil, na Universidade de Londres.

No campo médico-administrativo muito colaborou para a arrancada desenvolvimentista do IMIP, do qual veio a ser Superintendente e é Presidente. No cargo anterior, dinamizou seu crescimento harmônico e inteligente, preparando-o para conquistas mais altas e definitivas – consagradoras do descortino da presidência que hoje ocupa e do inarredável compromisso ético-filosófico com o Sistema Único de Saúde –, como a criação do curso de Medicina e o resgate do velho e querido Hospital Pedro II; devolvendo-lhe na integralidade, a secular vocação, inspirada no lema hipocrático **sedare dolorem opus divinum est**. Destacou-se, também, como Secretário Estadual Adjunto de Saúde, no segundo Governo Miguel Arraes, gestão Gilliat Falbo Neto, outro “imipiano” de relevantes serviços à Casa.

Homem de muitas leituras e conhecido humanismo, cedo despertou para a literatura – como escritor – na salu-

tar convivência de professores e cultores das boas letras, como o próprio Fernando Figueira, Bertoldo Kruse, Malaquias Batista e Luiz Arraes. Com este, tem participado de encontros da Sociedade Eça de Queiroz. Lembro-me, particularmente, de sua presença ilustre em festa eciana, na praça do escritor – que confessa muito admirar – na Madalena.

Diario de Pernambuco, 16 de maio de 2009

Depoimento do farmacêutico Danilo Augusto Cavalcanti, da I GERES, contemporâneo da “criação” da Farmácia de Medicamentos Excepcionais, como “núcleo” da – à época – Farmácia da I DIRES

Farmácia de Medicamentos Excepcionais

A história da Farmácia de Medicamentos Excepcionais teve início na década de 80, no Edf. JK, do extinto INAMPS, com a equipe de assistência farmacêutica do citado Instituto.

Os pacientes que necessitavam de medicações de alto custo vinham do serviço público ou de serviços particulares, procurando ajuda nessa área, para poderem realizar seus tratamentos, uma vez que se tratava de produtos caros e que deveriam ser administrados, para uso em tratamentos específicos de curta ou mesmo para tratamentos de longa duração. Eram atendidos pacientes com diversas patologias como, por exemplo, osteoporose, endometriose, câncer e transplantados.

Na equipe do JK, trabalhavam com este tipo de medicamento as farmacêuticas Dra. Tereza Ramos e a Dra. Socorro Paz Rocha.

Na época, eram poucas as demandas, uma vez que não havia uma farmácia para este fim, bem como não havia conhecimento da população sobre o tipo de solicitação, etc. Não havia essa rotina. O serviço não era do conhecimento da maioria dos pacientes, bem como da maioria dos prescritores, diferente do que acontece nos dias de hoje.

Os interessados mais esclarecidos, e de um poder socioeconômico maior, pressionavam a Secretaria de Saúde, através de seus conhecimentos, amizades, etc, para a obtenção dos produtos para seus tratamentos. Pois, conheciam e exerciam seus direitos como cidadãos, por terem conhecimento do papel do estado para com a saúde.

Já os menos favorecidos do ponto de vista cultural e socioeconômico, não tinham conhecimento do serviço e do direito de exercer este tipo de pressão.

Havia pouca procura por tais produtos prescritos pelos médicos. Eram poucas as medicações cadastradas se é que existiam cadastros, bem como o quantitativo das mesmas, face ao nº pequeno de usuários deste tipo, por assim dizer de programa. Daí, o setor se encarregava da demanda quando procurado.

Tais produtos eram solicitados em nome do paciente, com as respectivas dosagens, quantidades, etc. A solicitação seguia para Brasília, através da Central de Medicamentos/ CDM, do INAMPS.

Veio o início dos anos 90 e com eles o fim do INAMPS, o fechamento da Central de Medicamentos do INAMPS no Estado e a criação do SUS. Os serviços que eram executados pela CDM-PE, passaram a ser executados no prédio do antigo Hospital D.Pedro II, onde foi criada a I DIRES, ligada a Secretaria de Saúde.

Pouco tempo depois, a Farmácia da I DIRES passou a receber vindo da equipe de assistência farmacêutica do INAMPS, aquilo que viria a ser o embrião da hoje conhecida farmácia de medicamentos excepcionais.

Nesse tempo passou a trabalhar na farmácia da I DI-

RES, a farmacêutica Dra. Socorro Paz Rocha, que antes trabalhava com o tipo de produto no já citado JK. Juntamente com ela a farmacêutica Dra. Carmem Vilela e toda equipe de servidores da Farmácia da I DIRES, voltada ao atendimento dos diversos programas de atenção básica, etc, realizados pela regional.

No entanto, apenas alguns servidores de nível médio eram destinados para atender aos pacientes que buscavam atendimento no quesito medicamentos excepcionais, bem como na execução dos demais serviços relativos a tais medicamentos. Como cadastros, comunicações, guarda de produtos, dispensação, etc.

Trabalhavam no núcleo, por assim dizer, os servidores de nível médio, Marcos e Rita de Cássia Braga de Melo.

Até então não havia farmacêuticos exclusivos para esse fim. Existia, portanto, a Farmácia da I DIRES, nela funcionando, esse núcleo para atender a demanda de medicamentos excepcionais.

Tudo era feito na Farmácia da I DIRES, desde o cadastro do paciente, que era encaminhado, bem como a formatação dos processos para compra dos produtos, que eram encaminhados desta feita a Secretaria de Saúde do Estado. Nela também era realizada a guarda e distribuição dos produtos, atendendo as datas de entrega, etc.

Algum tempo depois, as farmacêuticas Socorro Rocha e Carmem Vilela, foram para outras unidades do serviço público. Chegando depois para I DIRES a farmacêutica Dra. Ana Paula da Silva Fernandes e após algum tempo a Dra. Maria Conceição Moura, que passou a ajudar a Dra. Ana Paula no controle de tais medicações.

Ambas passaram a trabalhar exclusivamente com este tipo de produto. Ficando a Dra. Ana Paula, encarregada do controle dos pacientes, relacionando os mesmos, telefonando para que viessem buscar os produtos, bem como acompanhando as dosagens e quantidades prescritas, uma vez que neste tempo/ período o paciente levava para casa o quantitativo total para seis meses de tratamento. Diferente de hoje, onde mês a mês o paciente procura o serviço para este fim.

Neste período, aconteceram muitos problemas, como a falta de garantia do medicamento para um novo período. Além do não cadastramento de novos pacientes, por conta das limitações financeiras para o programa. Insatisfação por conta da distância entre o período de solicitação e a chegada do medicamento, o que gerava atrito entre pacientes e familiares destes com os servidores da farmácia.

O paciente vinha se cadastrar e já queria sair com o produto. Quando via alguém sair com o tipo de medicação que ele estava solicitando, não se conformava.

No entanto, aquele paciente atendido já havia esperado pelo trâmite do seu processo de aquisição. As vezes haviam insultos e até ameaças com armas de fogo,etc.

Neste período, quase não havia demandas judiciais. À época, a farmácia trabalhava com o seguinte elenco de medicamentos:

- Interferon
- Ciclosporina
- Tamoxifeno
- Prednisona

- Captopril
- Goserelina, Acetato
- Leuprorrelina, Acetato
- Calcitonina
- Eritropoetina humana

Algum tempo depois, assumiu a chefia da farmácia da I DIRES o farmacêutico Dr. Danilo Augusto Cavalcanti, ficando ainda por um período a Dra. Ana Paula à frente deste núcleo de medicamentos excepcionais, dentro da farmácia da I DIRES.

Depois, este núcleo deixou a farmácia da I DIRES, passando a ocupar uma sala no mesmo prédio do antigo hospital D.Pedro II. Era o início por assim dizer, da farmácia de medicamentos excepcionais, ocupando um lugar só dela.

Do antigo hospital D.Pedro II, a embrionária farmácia de medicamentos excepcionais, foi transferida para a Avenida Norte, onde funcionava a Farmácia Central do Estado.

Cada vez mais, a mesma crescia em nº de pacientes cadastrados. Isto, devido a sua maior visibilidade e divulgação dos pacientes atendidos, bem como por parte de informações dos serviços de saúde, sobre o tipo de atendimento, etc.

Aumentava também o elenco de produtos oferecidos, ficando a mesma, cada dia maior e mais complexa, merecendo uma atenção cada vez maior da Secretaria de Saúde do Estado, face a sua importância e caráter de essencialidade e de utilidade pública.

Na Avenida Norte, era crescente a procura por este serviço. Ficava numa área afastada, onde o acesso não

era bom para a maioria dos pacientes que procuravam o serviço.

A já criada Farmácia de Excepcionais foi transferida para o Hospital Getúlio Vargas, permanecendo lá por um bom período. No entanto, não parava de crescer em número de pacientes, quantitativo de produtos, etc.

Depois, por vários motivos, sendo um deles o fato de não ser um local apropriado, a mesma foi mais uma vez transferida para o antigo hospital D. Pedro II.

A farmácia da I DIRES foi retirada de seu local, ocupando uma parte do almoxarifado e para esse espaço, após grande reforma, transferiu-se a Farmácia de Medicamentos Excepcionais.

Não tinha vindo para ocupar uma sala ou um pequeno espaço como antes, mas sim para ocupar toda área da farmácia da Regional. A filha havia crescido e voltou para a casa, expulsando a mãe. Sem pedir licença e sem mandar aviso prévio.

Uma ampla reforma foi executada pela Secretaria de Saúde.

Houve colocação de piso de granito, portas de vidro temperado, foram feitas salas para farmacêuticos, para processamento de dados, setores para a guarda de processos, sala de reunião, copa, área própria para a guarda de medicamentos, sala de espera com poltronas para os pacientes, instalação de equipamentos diversos etc.

Tempos depois, a Farmácia de Excepcionais, mais uma vez, saiu do prédio do antigo Hospital D. Pedro II, indo se instalar na Rua do Padre Inglês, seu endereço atual. Num prédio amplo, que passou a acomodar melhor sua estrutura

física. No entanto, mais uma vez, a casa ficou pequena para suas necessidades físicas e funcionais.

No momento, um novo espaço está sendo preparado no prédio da antiga Secretaria de Saúde, próximo da Assistência Farmacêutica. Este será seu novo endereço dentro de alguns dias.

Foram muitos anos de aprendizado, crescimento, investimentos e consolidação, até chegar à estrutura em que hoje se encontra.

Uma farmácia moderna, complexa, multi setorial, que atende a uma demanda grande de pacientes dos mais diversos níveis socioeconômico e cultural em diferentes patologias. Graças à força e o dinamismo da Assistência Farmacêutica.

Inclusive com setor próprio, para o atendimento de diversas demandas judiciais.

Passou a Farmácia de Medicamentos Excepcionais a ter outras sub-sedes. Em Caruaru, Petrolina, Arcoverde, Limoeiro e Garanhuns.

São ações descentralizadas para que se evitasse uma sobrecarga na sede em Recife, bem como para possibilitar um maior conforto aos pacientes do interior em termos de deslocamento, etc.

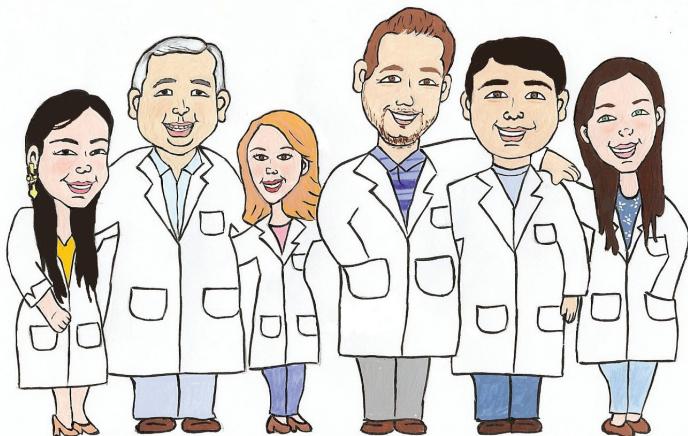
Para mim foi um privilégio ter acompanhado de perto este surgimento, este crescimento, e estas mudanças ao longo destes 21 anos ininterruptos à frente da Coordenação da Farmácia da I DIRES, hoje denominada I GERES.

Recife, abril de 2012

O lado artístico de Mônica Souza, colaboradora da Superintendência de Assistência Farmacêutica, SES



Da esq. p/direita: Dr. José de Arimatea, Selma Machado, Olga Vaz, Rogério Jacob, Sol, João Augusto, Anne Raniely, Ulisses, Sheila Elciely, Sérgio Antunes, Amanda Figueiredo, Daniela Araújo, Daniela Monteiro, Maurício Apolinário, Isabela Ramos, Mônica Souza, Luciana Calado e Docina Regina.



*Homenagem ao farmacêutico, no seu dia: 20 de janeiro de 2012.
Drs. Victória Brito, José de Arimatea, Ana Cláudia Neves, Olavo
Bandeira, Ricardo Oliveira e Amanda Figueiredo*



*Dagoberto Carvalho Jr.,
em traço de Mônica Souza
16 de maio de 2012*

Bibliografia

Assistência Farmacêutica de Pernambuco, Edição interna da AF, 2002

Diário Oficial do Estado de Pernambuco, 26 de abril de 1972

Gomes, Carlos Alberto Pereira, A Assistência Farmacêutica no Brasil, in Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, www.cgee.org.br/arquivos/rhf-p1-af-carlos-gomes.pdf

Gonçalves Dias, I Juca Pirama

Santos, Mônica Maria Henrique dos; O processo de construção da Assistência Farmacêutica regionalizada no Estado de Pernambuco, tese de doutorado apresentada à Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005

Mota, Mauro. Poesia, Recife, Ensol Editora, 2001

Portarias do Ministério da Saúde

